

Estudos de Impacte Social, Económico e Cultural

Caderno de Encargos, Anexo G, 11 de Março de 2013



Regeneração Urbana do Quarteirão Norte da Praça Francisco Barbosa

Praça Francisco Barbosa, Rua Dr. Alberto Vidal, Rua Dr. Souto Alves, Rua e Travessa da Restauração
Freguesia de Beduído, Concelho de Estarreja

Câmara Municipal de Estarreja
Praça Francisco Barbosa
Estarreja



ÍNDICE

1.1. Demografia.....	3
1.1.1. Introdução.....	3
1.1.2. Evolução da População Residente.....	4
1.1.3. Evolução da Densidade Populacional.....	6
1.1.4. Evolução do Número de Famílias.....	7
1.1.5. Evolução da Dimensão dos Agregados Familiares.....	8
1.1.6. Evolução da Estrutura Etária.....	10
1.2. Socio-Economia.....	13
1.2.1. Escolaridade e Nível de Ensino.....	13
1.2.2. População Activa e Inactiva.....	15
1.2.3. População Activa Por Sectores de Actividade.....	18
1.3. Estrutura Habitacional.....	20
1.3.1. Perspectiva Concelhia.....	21
1.3.1.1. Evolução do Número de Alojamentos.....	21
1.3.1.2. Evolução do Número de Edifícios.....	23
1.3.1.3. Evolução do Número de Alojamentos por Edifício.....	24
1.3.2. Situação Existente na Área de Intervenção.....	25
1.4. Estrutura Urbana e Funcional.....	28
1.5. Acessibilidades e Estrutura Viária.....	35
1.6. Parque de Equipamentos.....	40
1.6.1. Administrativo.....	40
1.6.2. Comércio.....	42
1.6.3. Correios.....	44
1.6.4. Culto.....	44
1.6.5. Cultura e Recreio.....	46
1.6.6. Desporto.....	49
1.6.7. Educação.....	53
1.6.8. Saúde.....	60
1.6.9. Segurança Pública.....	61
1.6.10. Solidariedade e Segurança Social.....	63
1.6.11. Outros Equipamentos / Infra-estruturas.....	66
1.7. Sistema de Transportes.....	69
1.7.1. Transportes Rodoviários.....	69
1.7.2. Transportes Ferroviários.....	71
1.8. Elementos Patrimoniais.....	72
1.8.1. Valores Naturais.....	72
1.8.2. Valores Arquitectónicos.....	73
1.8.2.1. Imóveis Classificados.....	74
1.8.2.2. Propostas de Classificação.....	74
1.8.2.3. Imóveis de Interesse Local.....	74
1.8.2.4. Conjuntos de Interesse Local.....	75
1.8.3. Valores Históricos e Sócio-Culturais.....	76

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 9 – Evolução da população residente nas freguesias e no concelho de Estarreja (1960-2001)	4
Quadro 10 – Evolução da densidade populacional nas freguesias e no concelho de Estarreja (1960-2001) (hab./km ²).....	6
Quadro 11 - Evolução do número de famílias clássicas residentes nas freguesias e no concelho de Estarreja (1991-2001) ..	7
Quadro 12 - Evolução da dimensão média da família nas freguesias e no concelho de Estarreja (1981-2001).....	9
Quadro 13 – Evolução da estrutura etária da população residente no concelho de Estarreja (1991-2001).....	10
Quadro 14 – Evolução da população residente no concelho por escalões etários (2001-2006)	12
Quadro 15 – População residente no concelho de Estarreja segundo o nível de ensino (1991-2001)	14
Quadro 16 – População residente no concelho de Estarreja segundo o principal meio de vida (2001)	15
Quadro 17 – Taxa de actividade nas freguesias e no concelho de Estarreja (1991-2001)	16
Quadro 18 – Taxa de actividade por sexos no concelho de Estarreja (1991-2001)	16
Quadro 19 – População empregada nas freguesias e no concelho de Estarreja (1991-2001)	17
Quadro 20 – Taxa de desemprego nas freguesias e no concelho de Estarreja (1991-2001).....	17
Quadro 21 – Evolução da população activa no concelho por sectores de actividade (1950-2001).....	18
Quadro 22 – População empregada por sectores de actividade nas freguesias do concelho de Estarreja (2001).....	19
Quadro 23 - Evolução do número de alojamentos familiares nas freguesias e no concelho de Estarreja (1991-2001).....	21
Quadro 24 - Evolução do número de edifícios nas freguesias e no concelho Estarreja (1991-2001)	23
Quadro 25 - Evolução do número de alojamentos familiares por edifício nas freguesias e no concelho de Estarreja (1991-2001).....	24
Quadro 26 – Turmas e alunos inscritos na Escola Secundária de Estarreja (ano lectivo 2007/2008)	58
Quadro 27 – Áreas funcionais da Escola Secundária de Estarreja	58
Quadro 28 – Instalações existentes no Centro de Saúde de Estarreja	61
Quadro 29 – Níveis de frequência das valências do Centro Infantil	65

1.1. DEMOGRAFIA

1.1.1. INTRODUÇÃO

As análises de cariz demográfico foram desenvolvidas tendo por suporte os elementos estatísticos constantes de alguns Recenseamentos Gerais da População realizados até 2001, assumindo-se como objectivo, e dado o âmbito do Plano, a obtenção de um conhecimento sumário relativo às características da estrutura demográfica que o concelho de Estarreja e as freguesias que dele fazem parte integrante apresentam.

No sentido de aferir relativamente às tendências / dinâmicas de comportamento mais recentes, recorreu-se, ainda que a título complementar e apenas relativamente a alguns indicadores estatísticos, à utilização de alguns elementos estatísticos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (O País em Números – Informação Estatística 1991-2006), assumindo por objectivo a obtenção de um conhecimento sumário sobre a evolução que o concelho de tem vindo a manifestar num passado recente.

A análise presentemente estabelecida não pretende de forma alguma conduzir a uma reflexão exaustiva sobre as dinâmicas e comportamentos demográficos que estas unidades geográficas têm vindo a manifestar ao longo dos períodos em análise, pretendendo-se sim, através da análise de um conjunto de indicadores de maior relevância, sustentar o estabelecimento de uma situação de referência capaz de traduzir de forma elementar a caracterização sumária da população residente nas freguesias e no território concelhio, e, com particular observância, ao nível da freguesia de Beduído, na qual se apresenta localizada uma grande parte da realidade territorial em estudo.

Neste sentido, a análise que seguidamente se apresenta teve como base analítica a informação que se encontra disponibilizada para o concelho, sendo que a desagregação máxima disponibilizada em termos geográficos se apresenta limitada ao nível das unidades territoriais correspondentes às freguesias do concelho.

Atendido o objectivo do conjunto de análise se pretende ver desenvolvido e o âmbito que reveste o próprio Plano de Urbanização, a análise empreendida ao nível destas unidades assume um carácter dinâmico, se bem que consideraram ao nível de alguns indicadores uma expressão temporal para o período compreendido entre 1981 e 2001, tendo no entanto este período sido assumido como representativo e suficiente para a sustentação das análises que se pretendiam ver desenvolvidas.

Como anteriormente referido, as análises desenvolvidas foram ainda complementadas com uma breve análise que incidiu sobre os valores da população residente estimados pelo INE para o território concelhio, nomeadamente para o ano de 2006, inferindo-se que a dinâmica de crescimento que o concelho observa se terá mantido, ainda que com um decréscimo significativo da dinâmica registada ao longo do período inter-censitário ocorrido entre 1991 e 2001.

1.1.2. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

De acordo com os elementos estatísticos disponibilizados, o concelho de Estarreja apresentava, em 2001, uma população residente da ordem dos 28182 habitantes, os quais se encontravam distribuídos pelas 7 freguesias que fazem parte integrante do concelho.

A análise da informação constante do quadro que seguidamente se apresenta permite reconhecer que o concelho tem vindo a manifestar uma dinâmica de crescimento positiva ainda que pouca significativa, sendo no entanto de salientar que a dinâmica de crescimento mais acentuada ocorreu precisamente ao longo do último período inter-censitário considerado.

Quadro 1 – Evolução da população residente nas freguesias e no concelho de Estarreja (1960-2001)

Freguesias	1960	Var.% 60/70	1970	Var.% 70/81	1981	Var.% 81/91	1991	Var.% 91/01	2001	Var.% 00/01
Avanca	5164	11,25	5745	6,42	6114	5,10	6426	0,75	6474	25,37
Beduído	6211	-1,06	6145	13,52	6976	-3,51	6731	15,79	7794	25,49
Canelas	1412	-9,35	1280	17,11	1499	-0,07	1498	-0,80	1486	5,24
Fermelã	1359	16,26	1580	-2,85	1535	2,93	1580	-6,20	1482	9,05
Pardilhó	3912	-7,59	3615	7,61	3890	8,84	4234	-1,39	4175	6,72
Salreu	4741	-5,61	4475	-5,85	4213	-1,33	4157	-0,10	4153	-12,40
Veios	2414	3,36	2495	-18,48	2034	4,03	2116	23,72	2618	8,45
Concelho	25213	0,48	25335	3,66	26261	1,83	26742	5,38	28182	11,78

Fonte: INE – X a XIV Recenseamentos Gerais da População

Uma leitura atenta da informação apresentada neste quadro permite inferir que a evolução da população residente no território concelhio, apesar de assumir uma dinâmica global positiva e constante ao longo do período em análise, não tem vindo a observar uma dinâmica constante ao nível das diferentes freguesias que integram o território concelhio.

De facto, ao longo de todos os períodos inter-censitários considerados, podem ser observados registos de crescimento negativo em algumas das freguesias que integram o concelho, sendo de destacar a este nível o registo ocorrido no decurso da década de 70, designadamente na freguesia de Veios, onde a população residente viria a manifestar um crescimento negativo superior a 18 pontos percentuais.

Uma análise centrada em torno da freguesia de Beduído, na qual se apresenta integrada uma grande parte da superfície territorial abrangida pela área de intervenção do Plano, permite inferir que esta se constitui como sendo a freguesia que apresenta a maior variação populacional ao longo do período em análise.

De facto, e apesar desta freguesia apresentar registos de crescimento populacional negativos, designadamente nos períodos inter-censitários decorridos entre 1960 e 1970 e entre 1981 e 1991, a dinâmica demográfica observada ao longo do período em análise traduz-se num crescimento superior a 25%, registo que, em termos globais, apenas é acompanhado pela dinâmica observada na freguesia de Avanca.

Esta dinâmica de crescimento que se manifesta ao nível da freguesia, embora variável ao nível do período em análise, assume uma maior expressão ao longo do último período inter-censitário (1991-2001), o que vem de certa forma sustentar um reforço da atractividade que a freguesia sede de concelho, e a própria cidade de Estarreja, têm vindo a manifestar num passado recente.

Em termos absolutos, e atendidas as dinâmicas de crescimento observadas, a freguesia de Beduído corresponde à freguesia do concelho que maior número de residentes apresentava em 2001 (7794 habitantes), valor que correspondia, nesta data, a cerca de 27% do total de residentes no território concelhio.

De facto, da análise estabelecida em torno dos elementos estatísticos constantes do quadro anterior, a dinâmica de crescimento ocorrida entre 1991 e 2001 registou uma variação da ordem dos 5,38 pontos percentuais, traduzindo-se este acréscimo, termos absolutos, num crescimento da população concelhia em 1440 habitantes.

Deste efectivo total que sustentou o crescimento efectivo da população residente no concelho, um total de 1063 habitantes viria a fixar-se na freguesia sede de concelho (Beduído), sustentando a inferência de que cerca de 75% do crescimento efectivo da população residente que se observou ao longo deste período inter-censitário se viria a concentrar na freguesia sede de concelho, fenómeno que traduz de forma inequívoca e de forma expressiva a sua importância e a atractividade que exerce sobre as demais freguesias do concelho.

A concentração da população que se observa na sede de concelho decorre essencialmente de dois aspectos que podem ser entendidos como fundamentais em termos de atractividade à fixação da população, designadamente as acessibilidades que a freguesia sede de concelho manifesta relativamente às restantes freguesias e ao facto de ser na cidade de Estarreja e na sua envolvente próxima (Zona Industrial) que se encontram concentradas um maior número de actividades potencialmente geradoras de emprego.

A concentração da população concelhia em torno dos principais eixos de acessibilidades do concelho é de resto inferida nos próprios estudos de caracterização do Plano Director Municipal, onde surgem referências expressas ao facto do crescimento manifesto que tem vindo a ser observado nos aglomerados que se estruturam ao longos das principais vias e da linha de caminho de ferro.

Esta inferência pode de resto ser sustentada no facto da freguesia de Beduído, conjuntamente com a freguesia de Avanca, que se localiza a Norte, ambas atravessadas pela EN 109, servirem como local de residência a cerca de metade dos residentes no território concelhio.

A dinâmica de comportamento da população residente no concelho de Estarreja nos anos subsequentes ao último ano censitário considerado (2001) manteve-se inalterada, tendo continuado, de acordo com os valores da população residente estimados pelo INE a observar uma dinâmica de crescimento positiva.

De facto, a análise desenvolvida em torno do indicador referente ao valor da população estimada para o concelho para o ano de 2006, que se cifrava num registo da ordem dos 28332 habitantes, permite inferir que o território concelhio

apresenta, em termos globais, um acréscimo da sua população residente num valor da ordem dos 150 habitantes.

Este crescimento, ainda que surja em resultado de um valor estimado, assume uma expressão que pode ser entendida como sendo pouco significativa, sobretudo quando se atende ao facto de que ao longo deste período de 5 anos a população residente no concelho poderá ter crescido em apenas 0,53 %. Não obstante, e apesar do significativo decréscimo da variação da população residente, o concelho continua a observar uma dinâmica de crescimento positiva, mantendo a tendência que tem vindo a ser observada desde o início do período em análise.

1.1.3. EVOLUÇÃO DA DENSIDADE POPULACIONAL

A análise desenvolvida em torno do conjunto de elementos estatísticos que se apresentam no quadro seguinte permite sustentar que a densidade populacional do concelho de Estarreja manifestou ao longo do período em análise uma dinâmica de crescimento positiva, o que decorre de resto da dinâmica demográfica que o concelho tem vindo a observar num passado recente.

Uma análise sucinta desenvolvida em torno destes elementos permite sustentar que, desde 1960, a densidade populacional do território concelhio registou um crescimento da ordem dos 28 hab./km², dinâmica que, embora positiva, assume particular expressão ao longo do último período inter-censitário, onde se registou um crescimento da ordem dos 13 hab./km², traduzindo-se esta densidade, para o ano de 2001, num valor da ordem dos 260 hab./km².

O valor da densidade observada ao nível do concelho é superior à densidade populacional média que se observa ao nível do Baixo Vouga, que apresentava em 2001 um registo da ordem dos 214 hab./km², e manifestamente superior à média nacional (110 hab./km²).

Uma análise centrada em torno da freguesia de Beduído permite sustentar uma vez mais a importância que esta manifesta relativamente às restantes freguesias do concelho.

Quadro 2 – Evolução da densidade populacional nas freguesias e no concelho de Estarreja (1960-2001) (hab./km²)

Freguesias	Área (km ²)	1960	1970	1981	1991	2001
Avanca	21,7	237,97	264,75	281,75	296,13	298,34
Beduído	20,1	309,00	305,72	347,06	334,88	387,76
Canelas	10,7	131,96	119,63	140,09	140,00	138,88
Fermelã	12,3	110,49	128,46	124,80	128,46	120,49
Pardilhó	15,7	249,17	230,25	247,77	269,68	265,92
Salreu	16,5	287,33	271,21	255,33	251,94	251,70
Veios	11,3	213,63	220,80	180,00	187,26	231,68
Concelho	108,3	232,81	233,93	242,48	246,93	260,22

Fonte: INE – X a XIV Recenseamentos Gerais da População

De facto, a leitura dos elementos estatísticos constantes do quadro anterior permite inferir que a freguesia apresentava em 2001 uma densidade

populacional próxima dos 388 hab./km², valor manifestamente superior ao que se observa ao nível das restantes freguesias e da densidade média que verifica ao nível do território concelhio, que em igual momento se cifrou, como referido, em torno de um registo ordem próximo dos 260 hab./km².

A única freguesia do concelho que apresenta uma densidade populacional próxima da observada na freguesia sede de concelho corresponde à freguesia de Avanca, com um registo próximo dos 300 hab./km², valor que embora superior ao registo médio observado para o concelho se cifra bastante aquém da densidade que se verifica ao nível da freguesia sede de concelho.

Esta dinâmica surge de resto associada à evolução da população residente no território concelhio, permitindo uma vez mais sustentar a importância que a freguesia sede de concelho tem vindo a assumir em matéria de atractividade e criação de condições à fixação da população residente.

1.1.4. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE FAMÍLIAS

O conjunto de análises desenvolvido em torno deste indicador assume por objectivo a obtenção de um conhecimento sumário das dinâmicas evolutivas que os agregados familiares residentes nas freguesias e no concelho de Estarreja têm vindo a manifestar num passado recente.

A análise dos elementos estatísticos que se apresentam directamente relacionados com a evolução do número de agregados familiares residentes nas diferentes freguesias do concelho permite inferir que ao longo do período em análise, que corresponde exclusivamente ao último período inter-censitário (1991-2001), todas as freguesias que integram o concelho observaram uma variação positiva do número de famílias residentes no seu território.

Não obstante, uma análise agregada da dinâmica evolutiva que se registou ao longo deste período inter-censitário permite sustentar uma conclusão referente à ocorrência de uma dinâmica evolutiva marcadamente diferenciada entre as diferentes freguesias que integram o território concelhio, dinâmicas estas que em momento algum poderão ser dissociadas da dinâmica evolutiva que se encontra associada à população residente nestas mesmas freguesias.

Quadro 3 - Evolução do número de famílias clássicas residentes nas freguesias e no concelho de Estarreja (1991-2001)

Freguesias	1991	2001	Var.% 91/01
Avanca	1792	1966	9,71
Beduído	2056	2652	28,99
Canelas	479	482	0,63
Fermelã	472	487	3,18
Pardilhó	1299	1369	5,39
Salreu	1269	1406	10,80
Veios	671	834	24,29
Concelho	8038	9196	14,41

Fonte: INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População

De facto, a análise dos indicadores constantes do quadro anterior permite constatar a existência de dinâmicas de evolução claramente diferenciadas, assumindo uma vez mais a freguesia sede de concelho um papel de destaque, com um registo de crescimento absoluto de cerca de 600 famílias, correspondendo este crescimento, em termos relativos, a uma variação próxima de 29 %, e que traduz uma dinâmica de crescimento que é praticamente duas vezes superior ao crescimento do número de famílias que se observou ao nível do território concelhio em igual período.

A razão para esta evolução ao nível da freguesia e Beduído poderá ser entendida como decorrente de alguns factores que podem ser identificados, entre os quais o facto da freguesia ter sido uma das que apresentou uma das maiores variações populacionais do concelho ao longo do período em análise, com um crescimento da sua população residente a desenvolver-se em torno de um registo da ordem dos 16 pontos percentuais.

Um outro factor que pode ter contribuído de forma efectiva para o reforço desta dinâmica de crescimento do número de famílias decorre directamente do facto da freguesia de Beduído assumir o papel de sede de concelho, a ela se encontrando associada a presença e concentração de um maior número de actividades geradoras de emprego, e, por inerência, condições para a geração de uma maior capacidade de atracção e fixação de novos agregados familiares.

A análise referente à dinâmica evolutiva das restantes freguesias do concelho permite ainda destacar o crescimento do número de famílias que se observou na freguesia de Veiros, que no período inter-censitário considerado apresentou um registo de crescimento da ordem dos 24 %. Este crescimento, em termos absolutos, é no entanto manifestamente inferior ao que se observou na freguesia sede de concelho, correspondendo no entanto a um registo de crescimento de 163 famílias.

Todas as demais freguesias do concelho observaram dinâmicas evolutivas positivas relativamente ao número de famílias residentes, embora com registos de crescimento inferiores ao crescimento médio de cerca de 14 % que o concelho viria a manifestar ao longo do período inter-censitário considerado.

As dinâmicas de crescimento que menor expressão observaram ocorreram ao nível das freguesias de Canelas (0,63%), Fermelã (3,18 %) e Pardilhó (5,39%). As restantes freguesias, designadamente Avanca e Salreu, registaram um crescimento do número de famílias residentes no seu território em torno de um valor da ordem dos 10 pontos percentuais, valor que embora assumindo alguma expressão ficou aquém do registo médio de crescimento que se verificou no concelho ao longo do período em análise.

1.1.5. EVOLUÇÃO DA DIMENSÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES

Não obstante se poder observar a ocorrência de dinâmicas evolutivas ao nível da população residente e do número de agregados familiares residentes no território concelhio, a análise desenvolvida em torno da evolução da dimensão

média dos agregados familiares residentes nas freguesias e no concelho de Estarreja permite sustentar que nos encontramos na presença de um território que registou ao longo do último período inter-censitário um decréscimo generalizado da dimensão média da família, inferência que se pode sustentar através da leitura dos elementos estatísticos que se apresentam no quadro seguinte.

Quadro 4 - Evolução da dimensão média da família nas freguesias e no concelho de Estarreja (1981-2001)

Freguesias	1991	2001	Var.% 91/01
Avanca	3,59	3,29	-8,17
Beduído	3,27	2,94	-10,23
Canelas	3,13	3,08	-1,42
Fermelã	3,35	3,04	-9,09
Pardilhó	3,26	3,05	-6,44
Salreu	3,28	2,95	-9,83
Veios	3,15	3,14	-0,46
Concelho	3,33	3,06	-7,89

Fonte: INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População

Como se pode depreender da leitura da informação constante deste quadro, a dimensão média da família residente no concelho assumia, em 2001, um valor ligeiramente superior aos 3 elementos por agregado familiar, valor claramente assumido como inferior ao registo de 3,33 elementos que haviam sido observado no ano censitário de 1991.

Uma análise centrada em torno das dinâmicas evolutivas observadas ao nível das diferentes freguesias do concelho vem de resto confirmar o decréscimo da dimensão da família que ocorreu ao nível do território concelhio, com particular ênfase para as variações ocorridas na freguesia de Salreu, que registou ao longo deste período uma variação negativa próxima dos 10 pontos percentuais, assim como na freguesia de Beduído, que apresentou neste período uma variação negativa ligeiramente superior a 10%.

Os registos de crescimento negativo observados em ambas as freguesias assumem relevância, não apenas pelo valor que apresentam em termos relativos, mas sobretudo pelo facto destas variações se traduzirem em ambas as freguesias numa dimensão da família com um registo já inferior a 3 elementos.

Crê-se que apesar da diminuição generalizada que se observou no concelho, o decréscimo que se verificou na freguesia de Beduído, onde se desenvolve grande parte da superfície territorial que integra a área de intervenção do Plano, assume uma maior expressão, situação que se explica pelo facto de Beduído ser a freguesia do concelho que denota um maior carácter de urbanidade e por ser comum a associação entre os agregados familiares de menor dimensão e os centros de maior urbanidade.

Embora o período presentemente em análise traduza apenas os valores observados ao longo do último período inter-censitário, esta diminuição generalizada da dimensão média do agregado familiar não se afigura como um fenómeno recente, resultando essencialmente da crescente deslocação da população para os centros urbanos de maior dimensão, onde os agregados familiares, como anteriormente referido, tendem a ser de menor dimensão.

Esta dinâmica evolutiva que tem vindo a ocorrer ao nível da freguesia de Beduído e da globalidade das restantes freguesias do concelho reflecte igualmente e de uma forma inequívoca uma diminuição efectiva do número de nascimentos que tem vindo a ocorrer no território concelho.

A continuidade desta tendência de diminuição do número de nascimentos resultará a longo prazo, para além desta diminuição da dimensão média do agregados familiares, no envelhecimento da população residente nas freguesias e no concelho, situação que já se verifica, com as naturais consequências estarão associadas a este envelhecimento da população residente.

1.1.6. EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA ETÁRIA

A análise desenvolvida em torno da estrutura etária de um território assume uma importância particular para a obtenção de um conhecimento mais profundo das características da população residente, sustentando uma percepção clara da sua dinâmica evolutiva e, numa fase subsequente do próprio Plano, o desenvolvimento de propostas orientadas para grupos ou escalões etários específicos, com particular observância ao nível das propostas a desenvolver futuramente no âmbito da programação de equipamentos de utilização colectiva.

Por questões de ordem metodológica e considerado ao alcance das análises e das conclusões que delas decorrem, apenas foram considerados os indicadores estatísticos referentes ao concelho de Estarreja, assumindo-se que estes podem ser entendidos como representativos das diferentes freguesias que fazem parte integrante do concelho.

Assumidos estes pressupostos, a análise que se desenvolve em torno da evolução da estrutura etária da população residente no concelho, permite inferir que, associado à dinâmica demográfica positiva que o território concelho tem vindo a observar num passado recente, a sua população residente tem vindo a envelhecer, o que pode de resto ser depreendido através da leitura da informação constante do quadro que seguidamente se apresenta.

Quadro 5 – Evolução da estrutura etária da população residente no concelho de Estarreja (1991-2001)

Grupos Etários	1991		2001		Var % 91/01
	V. Absol.	%	V. Absol.	%	
0-14	5603	20,95	4699	16,66	-16,13
15-24	4329	16,19	4130	14,64	-4,60
25-64	13012	48,66	14687	52,06	12,87
+ de 65	3798	14,20	4696	16,65	23,64
Total	26742	100,00	28212	100,00	5,40

Fonte: INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População

De facto, a leitura da informação constante deste quadro permite sustentar esta inferência, assistindo-se de forma clara a uma crescente diminuição da população residente dos grupos etários dos 0 aos 14 anos e 15 aos 24 anos.

A população integrada nestes grupos integra os escalões representativos da base da pirâmide etária do concelho, reflectindo uma diminuição da taxa de

natalidade que o concelho tem vindo a registar, e, em particular, ao longo do último período inter-censitário considerado.

A análise deste indicador permite concluir que a população integrada no grupo etário até aos 14 anos representava, em 2001, cerca de 16,6 % do total de residentes no território concelhio, valor claramente inferior ao contingente de residentes que se apresentava integrado neste escalão em 1991.

A expressão deste grupo etário no início do período inter-censitário considerado centrava-se então em torno de um valor próximo dos 21 pontos percentuais, traduzindo a variação ocorrida ao longo deste período inter-censitário uma diminuição desta população mais jovem em cerca de 16 pontos percentuais, mo que não deixa de ser significativo.

O grupo etário seguinte (15-24 anos) registou igualmente ao longo do período analisado um decréscimo do seu efectivo populacional. A variação então ocorrida ao longo deste período traduziu-se numa diminuição absoluta em cerca de 200 jovens, correspondendo, em termos relativos, a uma diminuição deste efectivo em cerca de 4,6 %.

No seu conjunto, estes dois grupos etários, que integram a população residente até aos 24 anos, representavam, no ano censitário correspondente ao final do período em análise (2001), cerca de 31 % do total de residentes no território concelhio. O valor observado é claramente assumido com inferior ao que havia sido registado no início do período inter-censitário considerado, que correspondia, em 1991, a cerca de 37 % do total de residentes no concelho de Estarreja.

A análise estabelecida em torno dos restantes grupos etários vem de resto comprovar o fenómeno de envelhecimento que a população residente no concelho observou ao longo deste período e que se acredita ser extensivo às décadas mais recentes.

De facto, o peso assumido pela população residente com idade superior a 25 anos relativamente ao total de residentes no concelho aumentou de forma significativa ao longo do período compreendido entre estes dois últimos anos censitários, tendo a sua representatividade aumentado de um valor de cerca de 63 % do total da população residente, em 1991, para um valor próximo dos 69 pontos percentuais, no final do período em análise.

Uma análise desagregada em torno destes dois grupos etários permite sustentar que a maior dinâmica de crescimento se centrou em torno da população mais envelhecida, tendo esta ao longo deste período inter-censitário crescido em cerca de 24%, o que se assume e entende como sendo bastante significativo e não pode de forma alguma ser omitido.

A dinâmica demográfica observada ao nível do grupo etário anterior (25-64 anos), que registou neste período uma variação positiva próxima dos 13%, em conjunto com o comportamento manifestado no grupo etário que integra esta população mais envelhecida, indicia de forma notória um alargamento dos escalões em direcção ao topo da pirâmide etária do concelho de Estarreja.

Pode-se inferir neste contexto demográfico, que o concelho de Estarreja se encontra perante um cenário de envelhecimento da sua população residente. De facto, o concelho apresentava em 1991 um índice de envelhecimento da sua

população na ordem dos 68 %, valor que viria a sofrer uma alteração significativa ao longo deste último período inter-censitário, cifrando-se este índice, em 2001, num valor da ordem dos 100 %, traduzindo já a existência de uma relação de um indivíduo com idade superior a 65 anos por cada jovem com idade inferior a 14 anos.

Este índice de envelhecimento não se apresenta no entanto homogéneo em todas as freguesias do concelho, sendo que a freguesia de Beduído, na qual se integra a área de intervenção do Plano, corresponde a uma das freguesias do concelho que menor índice de envelhecimento apresentava em 2001 (cerca de 81%), registo apenas suplantado pelo índice observado na freguesia de Veiros, que, na mesma data, assumia um valor da ordem dos 75,6%.

Este índice, manifestamente inferior ao observado em algumas das freguesias do concelho, poderá decorrer do facto da freguesia de Beduído ser a freguesia sede de concelho, nela se concentrando grande parte das actividades geradoras de emprego, e, por esta razão, existirem maiores potencialidades para a geração de atractividade e capacidade de fixação de uma população em idade activa e, sobretudo, em idade escolar, população que tendencialmente se apresenta como sendo uma população mais jovem.

Não obstante, o envelhecimento da população residente no território concelhio afigura-se como um cenário real, devendo este ser equacionado no desenvolvimento das políticas e estratégias de cariz municipal, sobretudo, e dado o âmbito do presente Plano, em matéria de programação de equipamentos de utilização colectiva vocacionados para este segmento da população.

Uma análise desenvolvida com base nos elementos estatísticos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística (O País em Números – Informação Estatística 1991-2006), que traduz uma estimativa da população residente do concelho integrada nos grandes grupos etários anteriormente considerados, permite de resto sustentar as análises anteriormente desenvolvidas.

De facto, a leitura dos elementos estatísticos que traduzem as estimativas elaboradas pelo INE, permitem de imediato observar o crescente peso da população que se encontra distribuída nos grupos etários que se encontram associados ao topo da pirâmide etária concelhia, com particular incidência ao nível da população com 65 ou mais anos, que, de acordo com as estimativas realizadas corresponde já a cerca de 17,70% do total da população residente estimada para o concelho no ano de 2006.

Quadro 6 – Evolução da população residente no concelho por escalões etários (2001-2006)

Grupos Etários	2001		2006		Var % 91/01
	V. Absol.	%	V. Absol.	%	
0-14	4699	16,66	4361	15,39	-7,19
15-24	4130	14,64	3601	12,71	-12,81
25-64	14687	52,06	15356	54,20	4,56
+ de 65	4696	16,65	5014	17,70	6,77
Total	28212	100,00	28332	100,00	0,43

Fonte: INE - XIV Recenseamentos Gerais da População e O País em Números – Informação Estatística 1991-2006

Esta variação, que assume uma magnitude significativa, quer em termos absolutos, quer em termos relativos, não se apresenta de forma alguma compensada pelas dinâmicas de comportamento estimadas relativamente aos

restantes grupos etários, verificando-se igualmente um aumento da proporção de residentes integrado no grupo etário dos 25 aos 64 anos, com um crescimento estimado de cerca de 4,5 % ao longo do período compreendido entre 2001 e 2006.

A dinâmica que se estima em torno do grupo etário dos 15 aos 24 anos indicia já um decréscimo da população residente integrada nos escalões mais jovens que integram a estrutura da pirâmide etária concelhia, sendo de evidenciar ao longo do período compreendido entre o último ano censitário e o ano de 2006 um decréscimo da população integrada neste grupo etário que atinge um valor próximo dos 13 pontos percentuais.

A população mais jovem, que se encontra associada ao grupo etário até aos 14 anos, regista igualmente uma dinâmica negativa, ainda que com menor expressão. De acordo com as estimativas desenvolvidas pelo INE, a população residente integrada neste grupo etário apresentou ao longo destes 5 anos (2001-2006) uma variação negativa, quer em termos absolutos, quer em termos relativos, situação que, a confirmar-se tenderá a reforçar ainda mais o acentuar do índice de envelhecimento que o concelho tem vindo a manifestar num passado recente.

1.2. SOCIO-ECONOMIA

As análises de cariz socio-económico foram estabelecidas com base nos elementos estatísticos constantes dos últimos Recenseamentos Gerais da População, tendo igualmente sido assumidas como elementos de informação de base alguns dos estudos sectoriais já desenvolvidos pelo município, designadamente no âmbito do processo de revisão do PDM, o qual se encontra presentemente em curso, assim como alguns estudos sectoriais desenvolvidos pelo Conselho Local de Acção Social, no âmbito do Pré-Diagnóstico Social do Concelho de Estarreja.

As considerações desenvolvidas no âmbito do presente descritor não procuram de forma alguma estabelecer uma abordagem exaustiva das características sócio-económicas da área de intervenção do Plano e/ou das freguesias em que esta se apresenta integrada, procurando-se apenas, através de algumas análises centradas em torno de indicadores específicos, a obtenção de um conhecimento sumário de alguns aspectos sócio-económicos que caracterizam a população residente no concelho, traduzindo-se estes nas análises que se desenvolvem nas secções que seguidamente se apresentam.

1.2.1. ESCOLARIDADE E NÍVEL DE ENSINO

A análise desenvolvida em torno dos elementos estatísticos constantes dos censos realizados em 1991 e 2001 permite concluir que o nível médio de ensino da população residente no território concelhio observou um aumento ao longo do período inter-censitário considerado.

Da leitura dos elementos estatísticos constantes do quadro seguinte e no que se encontra directamente relacionado com o nível de ensino atingido pela população residente no concelho de Estarreja, verificava-se que, em 2001, a maior percentagem da população se apresentava qualificada ao nível do Ensino Básico, com cerca de 39,6 %, valor inferior aos cerca de 40,2 % que se haviam registado em 1991, sendo a menor percentagem a que se verificava ao nível do Ensino Médio, com um registo de aproximadamente 0,4%.

A análise dos elementos estatísticos disponíveis ao nível do Ensino Secundário permite inferir que cerca de 5,5 % da população se apresentava em 2001 qualificada com este nível de ensino, valor que praticamente duplica o registo verificado no início do período inter-censitário em análise, em que apenas cerca de 3% de residentes se apresentavam qualificados com este nível de ensino.

Quadro 7 – População residente no concelho de Estarreja segundo o nível de ensino (1991-2001)

Níveis de Ensino		Anos		Completo		Incompleto		A frequentar	
		1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
População total		26742	28182	-	-	-	-	-	-
Sem nível de ensino		3741	2972	-	-	-	-	-	-
Ensino Básico	1º Ciclo	-	-	7706	7094	3379	2468	1987	1461
	2º Ciclo	-	-	2269	2710	557	709	899	728
	3º Ciclo	-	-	769	1354	830	838	1098	1026
Ensino Secundário		-	-	802	1564	452	1344	627	1056
Ensino Médio		-	-	237	105	87	20	-	-
Ensino Superior		-	-	429	1056	71	174	719	855

Fonte: INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População

A análise centrada em torno da dinâmica registada em torno dos residentes que se apresentam qualificados ao nível do ensino superior permite igualmente sustentar o reforço do nível de qualificação média da população residente no concelho de Estarreja.

De facto, em 1991, o concelho apresentava apenas 429 residentes com habilitações ao nível do ensino superior, valor que em termos relativos representava cerca de 1,6% do total de residentes. No ano censitário seguinte, 2001, observava-se já a existência de um efectivo de 1056 indivíduos com habilitações literárias equivalentes a este nível de ensino, representando, em termos relativos um registo de cerca de 3,7 %, valor que mais do que duplica o registo que se verificava em 1991.

A análise desenvolvida em torno dos elementos estatísticos constantes do quadro anterior permite de resto sustentar que, em termos absolutos, se observa um aumento da população em todos os níveis de ensino subsequentes ao 2º Ciclo do Ensino Básico, sendo a única excepção a que se apresenta directamente relacionada com a população com qualificação ao nível do Ensino Médio, que assistiu a um decréscimo do seu valor, não apenas em termos absolutos (237 para 105 indivíduos), mas também, em termos relativos (diminuição de 0,9 para 0,4%), situação que surge no entanto compensada pelo aumento significativo da população qualificada no nível de ensino imediatamente superior.

A análise dos elementos estatísticos constantes dos últimos dois censos e dos elementos informativos constantes das análises desenvolvidas no âmbito da

Carta Educativa do Concelho de Estarreja permite igualmente inferir que a taxa de analfabetismo do concelho era, à data do último ano censitário, de 7,2 %, valor ligeiramente inferior aos 7,7 % que se haviam registado em 1991.

A diminuição desta taxa, ainda que pouco expressiva, pode no entanto ser interpretada como mais um indicador do reforço do nível médio de ensino da população do concelho ao longo do período em inter-censitário em causa.

De acordo com os estudos realizados no âmbito do Pré Diagnóstico Social do concelho, a taxa de analfabetismo que se observa nas diferentes freguesias do concelho não assume no entanto um valor uniforme. Destaca-se a este nível a freguesia de Salreu, sendo aquela que apresentava, em 2001, uma registo com maior expressão, com uma taxa de analfabetismo da ordem dos 11,3%, não sendo alheio a este registo o facto de Salreu se constituir como sendo a freguesia do concelho que integra uma maior proporção de idosos na sua população residente.

Por oposição, a freguesia de Beduído, onde se desenvolve uma significativa superfície territorial da área de intervenção do Plano, assume-se como sendo a freguesia que apresentava em 2001 a menor taxa de analfabetismo do concelho, com um registo da ordem dos 5%, o que pode assumir explicação no facto da freguesia em causa integrar a cidade de Estarreja e se constituir como sede de concelho, onde o acesso aos equipamentos escolares e aos diferentes níveis de ensino existentes no concelho surge de forma mais facilitada.

1.2.2. POPULAÇÃO ACTIVA E INACTIVA

A análise desenvolvida tendo por base os elementos estatísticos constantes dos relatórios sectoriais referentes ao Pré-Diagnóstico Social do concelho de Estarreja, permite sustentar que, em 2001, cerca de 55% do total da população residente no concelho com 15 ou mais anos se apresentava como possuidora de actividade económica, integrando a população activa do concelho.

Por oposição, a população inactiva residente no concelho, ou seja, os residentes sem actividade económica definida, representava neste ano um efectivo da ordem dos 45% do efectivo populacional considerado, sendo na sua maioria composta por residentes “reformados, aposentados ou na reserva”. Esta classe de população inactiva era imediatamente secundada pela classe das “domésticas”, surgindo uma classe de população mais jovem, designadamente a classe dos “estudantes” apenas na terceira posição

Quadro 8 – População residente no concelho de Estarreja segundo o principal meio de vida (2001)

Meio de Vida	Valor absoluto	Valor Relativo (%)
Trabalho	12039	51,2
Rendimentos da propriedade e da empresa	145	0,6
Subsídio de desemprego	506	2,2
Subsídio temporário por acidente de trabalho ou doença profissional	77	0,3
Outros subsídios temporários	36	0,2
Rendimento Mínimo Garantido	124	0,5

Pensão / Reforma	5352	22,8
Apoio social	70	0,3
A cargo da família	4779	20,3
Outra situação	385	1,6

Fonte: CLAS - Pré-Diagnóstico Social do concelho de Estarreja

De acordo com o referido no diagnóstico anteriormente mencionado, grande parte da população com mais de 15 anos (51,2 %) assume como principal modo de vida o seu trabalho, cifrando-se o total de residentes dependentes dependente de pensões e/ou reformas em torno de um valor da ordem dos 22,8 pontos percentuais.

O efectivo de residentes não activos que vive a cargo do agregado familiar assumia um valor de 20,3%, sendo ainda de registar um total de 3,5 % desta população que se encontrava na dependência de apoios sociais e subsídios, de entre eles se destacando os dependentes do subsídio de desemprego (2,2 %) e do rendimento mínimo garantido (0,5 %).

Quadro 9 – Taxa de actividade nas freguesias e no concelho de Estarreja (1991-2001)

Freguesias	1991	2001	Variação
Avanca	42,5 %	48,2 %	5,70 %
Beduído	43,8 %	48,3 %	4,50 %
Canelas	40,5 %	41,1 %	0,60 %
Fermelã	43,6 %	44,7 %	1,10 %
Pardilhó	38,2 %	43,3 %	5,10 %
Salreu	42,3 %	44,1 %	1,80 %
Veiros	40,5 %	46,5 %	6,00 %
Concelho	41,9 %	46,2 %	4,30 %

Fonte: CLAS - Pré-Diagnóstico Social do concelho de Estarreja

Tendo em consideração a informação constante do Pré-Diagnóstico Social do concelho de Estarreja, pode-se inferir que a taxa de actividade registada no concelho era, em 1991, de 41,9 %, valor que viria a observar um crescimento ao longo do último período inter-censitário, atingindo, em 2001, um registo da ordem dos 46,2%. O crescimento desta taxa ocorreu em todas as freguesias do concelho, registando-se o crescimento mais significativo na freguesia de Veiros, com um crescimento da ordem dos 6 pontos percentuais, e o de menor relevância na freguesia de Fermelã, com um registo positivo de apenas 0,6%.

A freguesia sede de concelho registou ao longo deste período um crescimento de 4,5%, valor que assume uma expressão praticamente idêntica ao registo que se observa ao nível do concelho, que foi de 4,3 pontos percentuais, o que não deixa de ser significativo.

Uma análise do crescimento da população activa por sexos permite sustentar que a taxa de actividade do sexo feminino é claramente inferior nos dois anos censitários considerados (1991 e 2001), como se pode depreender através da leitura dos indicadores constantes do quadro que seguidamente se apresenta.

Quadro 10 – Taxa de actividade por sexos no concelho de Estarreja (1991-2001)

Sexos	1991	2001
Homens	53,7 %	54,4 %
Mulheres	30,9 %	38,4 %

Fonte: CLAS - Pré-Diagnóstico Social do concelho de Estarreja

Uma análise centrada em torno das dinâmicas de crescimento registadas permite no entanto sustentar que, em termos evolutivos, a taxa de actividade do sexo feminino foi manifestamente superior, com um registo de crescimento de 8 pontos percentuais, enquanto que o crescimento da taxa de actividade do sexo masculino foi de apenas 1%.

A população empregada representava à data do último ano censitário um valor de 43% do total de residentes no território concelhio, tendo a população empregada do concelho aumentado entre 1991 e 2001, como se pode constatar através da leitura dos elementos estatísticos constantes do quadro seguinte.

Quadro 11 – População empregada nas freguesias e no concelho de Estarreja (1991-2001)

Freguesias	1991	2001	Variação
Avanca	2570	2926	356
Beduído	2780	3513	733
Canelas	592	557	-35
Fermelã	643	631	-12
Pardilhó	1506	1680	174
Salreu	1653	1703	50
Veiros	820	1125	305
Concelho	10564	12135	1571

Fonte: CLAS - Pré-Diagnóstico Social do concelho de Estarreja

A dinâmica de crescimento observada ao nível do território concelhio foi extensível a grande parte das freguesias, constituindo-se como excepção a este comportamento os registos negativos, ainda que pouco expressivos, observados nas freguesias de Canelas e Fermelã.

A freguesia de Beduído, enquanto freguesia sede de concelho, assumiu-se como sendo a freguesia que apresentou um maior registo de crescimento em termos absolutos. Ao longo deste período inter censitário houve lugar à criação de 733 novos postos de trabalho, o que se traduz num crescimento da oferta de emprego em cerca de 26 %, indicador que assume uma expressão claramente superior ao registo de crescimento médio que se observou em igual período ao nível do concelho, que se cifrou em torno dos 15 pontos percentuais.

A esta dinâmica de crescimento que se manifesta na freguesia de Beduído não é alheio ao facto da freguesia em causa se constituir como sede de concelho e ser nesta que se concentra potencialmente um maior número de actividades geradoras de emprego, entre as quais se encontram as pequenas e médias empresas afectas a funções de comércio e serviços, muitas das quais se encontram instaladas na área de intervenção do Plano.

De acordo com os elementos informativos constantes do Pré-Diagnóstico Social do concelho, cerca de 25 % da população possui a profissão de operário, artífice ou trabalhador similar. Os trabalhadores sem qualificação representam 17% do total da população empregada, representando os operários de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem um contingente de 13% do total da população empregada.

Quadro 12 – Taxa de desemprego nas freguesias e no concelho de Estarreja (1991-2001)

Freguesias	1991	2001
Avanca	5,9 %	6,2 %
Beduído	5,7 %	6,7 %

Canelas	2,5 %	8,8 %
Fermelã	6,7 %	4,8 %
Pardilhó	6,8 %	7,0 %
Salreu	6,0 %	6,9 %
Veiros	4,3 %	7,6 %
Concelho	5,7 %	6,7 %

Fonte: CLAS - Pré-Diagnóstico Social do concelho de Estarreja

A análise desenvolvida em torno da população desempregada no concelho e nas diferentes freguesias que dele fazem parte integrante permite concluir que, em 2001, a taxa de desemprego no concelho era de 6,7%, valor que, embora ligeiramente inferior à taxa de desemprego registada para o território nacional (6,9 %) era superior em cerca de 1% relativamente aos valores das taxas então ocorridas no Baixo Vouga e ao nível da Região Centro.

A análise comparativa entre as taxas que se verificam em 1991 e 2001 permite sustentar que a taxa de desemprego do concelho observou um aumento de 1 % ao longo deste período inter-censitário, tendo este surgido em resultado de um aumento generalizado das taxas de desemprego em praticamente todas as freguesias do concelho, com a freguesia de Fermelã a assumir-se como sendo a única excepção a esta dinâmica de comportamento.

Os valores de desemprego registados na freguesia sede de concelho espelham de resto o valor médio da taxa de desemprego do concelho, a qual apresenta registos de grandeza idênticos em ambos os anos censitários considerados.

1.2.3. POPULAÇÃO ACTIVA POR SECTORES DE ACTIVIDADE

De acordo com os estudos sectoriais desenvolvidos no âmbito do procedimento de revisão do PDM de Estarreja, as análises estabelecidas em torno da população activa do concelho permitem sustentar que o concelho desenvolveu a sua estrutura sócio-económica com base no tradicional desenvolvimento das actividades ligadas ao sector primário.

A análise desenvolvida permite concluir que, na década de 50 do século passado, o sector de actividade dominante no território concelhio correspondia ao sector primário, seguido do sector secundário. Esta situação viria a ser invertida no decurso da década de 60, assumindo já o sector secundário uma posição de liderança aquando da realização do Recenseamento de 1970. No ano censitário referente a este recenseamento, este sector de actividade garantia já a actividade e emprego de cerca de 38% do total de activos então residentes no concelho.

Quadro 13 – Evolução da população activa no concelho por sectores de actividade (1950-2001)

Anos	Total	Primário		Secundário		Terciário	
		Total	%	Total	%	Total	%
1950	6776	4186	61,7	1610	23,8	980	14,1
1960	8460	3416	40,4	3092	36,5	1952	23,1
1970	8220	2830	34,4	3125	38,0	2265	27,6
1981	9810	2239	22,8	4880	49,8	2691	27,4
1991	10564	1192	11,3	5175	49,0	4197	39,7

2001	12135	516	4,3	6011	49,5	5608	46,2
------	-------	-----	-----	------	------	------	------

Fonte: CM Estarreja – Revisão do PDM de Estarreja - Estudos Sectoriais

A partir da década de 70 verificou-se uma tendência clara para uma diminuição da representatividade e importância do sector primário na estrutura da população activa do concelho, constatando-se já em 1981 a menor relevância deste sector face ao sector terciário, tendência que viria a ser reforçada e confirmada através indicadores estatísticos referentes aos Censos subsequentes, designadamente os Censos de 1991 e 2001.

De facto, a análise dos indicadores estatísticos constantes do quadro anterior indiciam para o sector primário uma diminuição efectiva do peso da população activa afecta a este sector, com registos de 11,3 e 4,3 %, respectivamente para os anos censitários de 1991 e 2001, manifestando uma dinâmica que se traduz cada vez mais numa redução das actividades afectas ao sector primário a um carácter meramente residual.

A dinâmica evolutiva da população activa do concelho tem vindo a ser redireccionada para os sectores secundário e terciário, assumindo este último um papel cada vez mais preponderante na geração de emprego.

As dinâmicas observadas em torno destes dois sectores permitem de facto sustentar a importância que o sector terciário tem vindo a observar, sobretudo a partir da década de 80, traduzindo-se a sua representatividade, em 2001, num valor de emprego gerado que assimilava aproximadamente 46 % do total de activos do concelho.

O registo observado torna-se tão mais importante quando se constata que este tem vindo gradualmente a aproximar-se dos valores que se verificam para o sector secundário, que desde a década de 90 tem vindo a assumir um valor praticamente constante, em torno dos 49 pontos percentuais, gerando emprego a cerca de metade do total de activos do concelho.

Infere-se face à dinâmica dos indicadores analisados que a população activa do concelho tem vindo a ser gradualmente redireccionada para funções e actividades associadas ao sector terciário, evidenciando a evolução significativa deste sector de actividade e um acompanhamento da tendência que tem vindo a ocorrer ao nível da Orla Litoral da Região Centro.

Uma análise destes sectores de actividade orientada em função das diferentes freguesias do concelho, designadamente para o ano de 2001, permite sustentar que o sector primário envolve, em termos absolutos, uma maior contingente de indivíduos residentes nas freguesias de Avanca, Salreu e Veiros.

Quadro 14 – População empregada por sectores de actividade nas freguesias do concelho de Estarreja (2001)

Freguesias	População Empregada		Primário		Secundário		Terciário	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Avanca	2926	100,0	112	3,8	1684	57,6	1130	38,6
Beduído	3513	100,0	80	2,3	1522	43,3	1911	54,4
Canelas	557	100,0	30	5,4	223	40,0	304	54,6
Fermelã	631	100,0	29	4,6	312	49,4	290	46,0
Pardilhó	1680	100,0	73	4,4	1020	60,7	587	34,9
Salreu	1703	100,0	101	5,9	651	38,2	951	55,9
Veiros	1125	100,0	91	8,1	599	53,2	435	38,7

Concelho	12135	100,0	516	100,0	6011	100,0	5608	100,0
----------	-------	-------	-----	-------	------	-------	------	-------

Fonte: CM Estarreja – Revisão do PDM de Estarreja - Estudos Sectoriais

Estas 3 freguesias, no seu conjunto, apresentam 304 trabalhadores com actividade no sector primário, de um contingente total de 516 efectivos, valor que em termos relativos representa praticamente 60% do total de activos do concelho neste sector.

A leitura dos indicadores constantes deste quadro permite igualmente sustentar que as freguesias que assumem um maior contributo para a população activa afecta ao sector secundário correspondem às freguesias de Avanca e Beduído, respectivamente com 1684 e 1522 trabalhadores, representando este contingente um efectivo superior a 50 % do total de activos que o concelho apresenta integrado neste sector.

A população activa deste sector surge ainda claramente reforçada pelo contributo de activos provenientes da freguesia de Pardilhó (1020 trabalhadores), incrementando o total de activo anteriormente quantificado para um registo relativo próximo de 70 % do total de activos do concelho que se encontram afectos ao sector secundário.

Ao nível do último sector de actividade - sector terciário - pode concluir-se que grande parte dos activos afectos que se encontram directamente ligados a este sector são provenientes da freguesia sede de concelho (Beduído), com um total de 1911 trabalhadores, valor que se traduz em termos relativos em cerca de 34 % do total dos activos que se encontram empregados neste sector.

Esta posição de liderança é secundada pelas freguesias de Avanca e Salreu, que, no seu conjunto, contribuem com mais 2081 trabalhadores, valor correspondente a cerca de 37 % do total de empregados neste sector.

Em linhas gerais, pode-se inferir que a população empregada neste sector de actividade é maioritariamente proveniente destas 3 freguesias, as quais, em conjunto, servem de residência a mais de 70 % do total de trabalhadores empregados neste sector.

A importância deste sector de actividade ao nível do território da freguesia de Beduído é igualmente notória, uma vez que o número de trabalhadores que se encontra afecto a este sector terciário representa cerca de 54 % do total de activos da freguesia, registo que indicia uma maior oferta de emprego e a existência de um maior número de actividades empresariais directamente associadas a este sector de actividade.

1.3. ESTRUTURA HABITACIONAL

A análise que seguidamente se desenvolve não pretende de forma alguma estabelecer uma abordagem exaustiva das características do parque edificado presentemente existente no território concelhio, assumindo como propósito a obtenção de um conhecimento generalizado das formas de ocupação

predominantes e, consequentemente, uma apreensão das tipologias de ocupação preferencialmente assumidas por parte da população residente.

Neste sentido, e considerado o âmbito e os objectivos do próprio Plano, a abordagem que seguidamente se desenvolve apresenta-se centrada em torno de alguns dos principais indicadores geralmente utilizados em análises deste tipo, salvaguardando-se que estes se assumem como elementos representativos da análise e caracterização que se pretendem ver estabelecidas.

Atendido o âmbito do Plano, a análise desenvolvida, abordará em termos sumários uma perspectiva concelhia, incidindo complementarmente na situação que presentemente se observa na área de intervenção do Plano, por forma a sustentar um enquadramento formal das tipologias de ocupação predominantes e o estabelecimento de uma proposta de ocupação futura que se coadune e articule com as tipologias e densidades de construção presentemente existentes e que se assume de forma inequívoca como a forma preferencial de ocupação por parte da população residente.

1.3.1. PERSPECTIVA CONCELHIA

1.3.1.1. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALOJAMENTOS

O parque habitacional existente nas diferentes freguesias que integram o concelho de Estarreja observou ao longo do último período inter-censitário uma dinâmica de crescimento que pode ser entendida como significativa.

De facto, uma análise desenvolvida em torno dos elementos estatísticos constantes do recenseamentos realizados nos anos censitários mais recentes, designadamente 1991 e 2001, permite sustentar que o número de alojamentos familiares no concelho registou ao longo deste período um aumento de 1356 unidades de alojamento, crescimento que se traduziria, em termos relativos, num incremento de cerca de 13% relativamente ao parque habitacional existente no concelho em 1991.

Quadro 15 - Evolução do número de alojamentos familiares nas freguesias e no concelho de Estarreja (1991-2001)

Freguesias	1991	2001	Var.% (91/01)
Avanca	2140	2285	6,78
Beduído	2637	3357	27,30
Canelas	611	577	-5,56
Fermelã	601	600	-0,17
Pardilhó	1771	1863	5,19
Salreu	1665	1859	11,65
Veiros	944	1184	25,42
Concelho	10369	11725	13,08

Fonte: INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População

A dinâmica de crescimento observada ao nível do território concelhio foi, ao longo deste período, extensível a algumas das freguesias do concelho, apenas se exceptuando as freguesias de Fermelã e Canelas, que apresentaram uma dinâmica negativa, com variações de 0,17 e 5,56 %, respectivamente.

A análise desagregada em torno das diferentes freguesias que integram o concelho permite inferir que a dinâmica de crescimento por este observada constitui um reflexo inequívoco das evoluções ocorridas ao nível destas unidades administrativas, ressaltando-se de forma expressa o facto que a freguesia de Beduído se constitui como sendo a freguesia que maior dinâmica de crescimento observou.

De facto, a freguesia apresentou ao longo deste último período inter-censitário um registo de crescimento absoluto de 720 unidades de alojamento, traduzindo-se esta dinâmica num crescimento ligeiramente superior a 27 pontos percentuais, valor que corresponde a mais do dobro do registo de crescimento médio observado ao nível do concelho no período considerado.

A dinâmica de crescimento observada traduz de certa forma uma resposta ao crescimento da população residente na sede de concelho e na sua periferia, o que decorre em grande medida da maior capacidade de atracção e fixação da população que a freguesia de Beduído manifesta relativamente às demais freguesias do concelho.

A única freguesia que em termos relativos apresenta uma dinâmica similar à observada na freguesia sede de concelho é a freguesia de Veiros, que registou ao longo deste período um registo de crescimento próximo dos 25%. Não obstante o registo observado em termos relativos assumir uma expressão significativa, este crescimento é, quando observado em termos absolutos, manifestamente inferior ao ocorrido na freguesia de Beduído, uma vez que o crescimento do número de alojamentos em Veiros se traduziu num aumento de 240 unidades, um valor 3 vezes inferior ao registado na freguesia sede de concelho.

Da análise dos elementos estatísticos apresentados no quadro anterior pode-se referir que a única freguesia que apresenta um registo de crescimento próximo do crescimento médio do concelho corresponde à freguesia de Salreu, que observa um registo de crescimento próximo dos 12 pontos percentuais.

A uma escala inferior podem ainda ser referenciadas as freguesias de Avanca e Pardilhó, com valores de crescimento relativo próximo dos 6 pontos percentuais, registo que corresponde praticamente a metade do valor de crescimento médio que então se observou no território concelhio.

Apesar da dinâmica de crescimento observada ao longo deste período ser extensível a 5 das 7 freguesias do concelho, carece no entanto de ressalva o facto de que o crescimento do número de alojamentos familiares no concelho se concentrou sobretudo na freguesia de Beduído.

O crescimento observado nesta freguesia foi, como anteriormente referido, de 720 unidades de alojamento, valor correspondente a 53% do total de novas unidades de alojamento edificadas no concelho ao longo deste período inter-censitário em análise.

1.3.1.2. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EDIFÍCIOS

A evolução do número de edifícios que o concelho de Estarreja e as diferentes freguesias que dele fazem parte integrante tem vindo a observar, apresenta, como não poderia deixar de ser, uma relação directa com a dinâmica de crescimento que tem vindo a ocorrer ao nível do número de alojamentos nas diferentes unidades geográficas consideradas.

Embora a análise estabelecida em torno deste indicador se apresente circunscrita em termos temporais apenas ao período compreendido entre 1991 e 2001, os elementos estatísticos que se apresentam no quadro seguinte podem ser interpretados como elementos representativos da dinâmica ocorrida ao nível do concelho e das freguesias que o integram.

Quadro 16 - Evolução do número de edifícios nas freguesias e no concelho Estarreja (1991-2001)

Freguesias	1991	2001	Var.% (91/01)
Avanca	2034	2144	5,41
Beduído	2137	2409	12,73
Canelas	581	559	-3,79
Fermelã	591	585	-1,02
Pardilhó	1696	1747	3,01
Salreu	1632	1816	11,27
Veios	937	1164	24,23
Concelho	9608	10424	8,49

Fonte: INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População

De facto, a leitura da informação estatística constante deste quadro permite inferir que, tal como se observou anteriormente ao nível da análise da evolução do número de unidades de alojamento, o número de edifícios no concelho apresentou uma dinâmica de crescimento positiva, com um registo próximo dos 8,5%.

Uma análise estruturada em torno das freguesias do concelho permite de imediato sustentar que a freguesia de Veios se assume como sendo aquela que maior variação apresenta, com um crescimento da ordem dos 24 pontos percentuais. O valor observado assume uma grandeza similar ao da variação observada nesta freguesia em torno do número de alojamentos familiares, o que é indiciador do facto do crescimento do parque habitacional da freguesia continuar a ser predominantemente sustentado na edificação de tipologias de habitação unifamiliar.

A análise desenvolvida exclusivamente em torno da freguesia de Beduído permite inferir que esta apresenta uma variação do número de edifícios que se desenvolve em torno de um valor ligeiramente inferior a 13 pontos percentuais, valor que embora superior ao crescimento médio registado no concelho se situa bastante aquém do ocorrido na freguesia de Veios em igual período.

O registo de crescimento do número de edifícios na freguesia sede de concelho é manifestamente inferior ao ocorrido em torno do número de unidades de alojamento (crescimento de 27,3 % entre 1991 e 2001), sustentando-se a

explicação para esta ocorrência no facto da freguesia sede de concelho se constituir como sendo aquela que tem vindo a assistir de forma mais evidente a uma maior transição das formas de ocupação predominantes no território concelhio (tipologias unifamiliares) para novas formas de ocupação baseadas na presença de estruturas edificadas destinadas afectas a tipologias de habitação colectiva.

1.3.1.3. EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALOJAMENTOS POR EDIFÍCIO

A análise conjunta das dinâmicas de comportamento observadas em torno da variações do número de alojamentos e de edifícios existentes nas freguesias e no concelho de Estarreja, permite avaliar a dinâmica evolutiva que se observa em torno do indicador “número de alojamentos por edifício”, permitindo as análises decorrentes das variações observadas relativamente a estes indicadores o desenvolvimento de algumas conclusões relacionadas com as tipologias de ocupação residencial que predominam no território concelhio.

O cruzamento dos elementos estatísticos de base analisados nas secções anteriores permite sustentar que a tipologia de ocupação predominante no concelho continua a ser caracterizada por uma forte presença de edifícios de tipologia unifamiliar.

De facto, da análise desenvolvida em torno da relação entre o número de unidades de alojamento e o número de edifícios existentes nas freguesias do concelho resulta de forma imediata a constatação sobre a inexistência de qualquer freguesia que apresente uma relação de duas ou mais unidades de alojamento por edifício.

Quadro 17 - Evolução do número de alojamentos familiares por edifício nas freguesias e no concelho de Estarreja (1991-2001)

Freguesias	1991	2001	Var.% (91/01)
Avanca	1,052	1,066	1,30
Beduído	1,234	1,394	12,93
Canelas	1,052	1,032	-1,85
Fermelã	1,017	1,026	0,86
Pardilhó	1,044	1,066	2,12
Salreu	1,020	1,024	0,34
Veiros	1,007	1,017	0,96
Concelho	1,079	1,125	4,23

Fonte: INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População

Apesar de praticamente todas as unidades geográficas consideradas apresentarem uma variação positiva ao nível da relação número de alojamentos familiares por edifício, facto indiciador do surgimento de novas unidades de alojamento em edifícios de habitação colectiva, os indicadores referentes ao último ano censitário considerado (2001) ainda continuam a denotar uma relação tangencial próxima da unidade, o que continua ainda a indiciar o claro

predomínio da tipologia unifamiliar enquanto tipologia predominante da habitação no concelho e nas diferentes freguesias que dele fazem parte integrante.

A única freguesia que apresenta uma relação ao nível deste indicador que assume uma maior expressão corresponde à freguesia sede de concelho, e para a qual, neste último ano censitário, se observava uma relação próxima das 1,4 unidades de alojamento por edifício.

Apesar deste valor ser aquele que maior expressão assume no âmbito da presente análise, a forma de ocupação predominante, quer na freguesia sede de concelho, quer na área de intervenção do Plano continua, em termos absolutos, a ser sustentada na presença de edifícios de tipologia unifamiliar.

Esta inferência é de resto sustentada nos próprios estudos sectoriais desenvolvidos no âmbito da revisão do PDM de Estarreja, onde se infere que os edifícios de 1 e 2 pisos associados a tipologias de habitação unifamiliar são claramente dominantes, reduzindo-se a construção em altura, designadamente com mais de 3 pisos a um valor meramente residual.

Este valor não assume de facto qualquer expressão, uma vez que, de acordo com as análises desenvolvidas nestes estudos sectoriais, este tipo de edifícios representa apenas cerca de 1,1% do total de edifícios existentes no território concelhio, os quais se concentram predominantemente na freguesia de Beduído, que apresenta um valor próximo de 75 % do total de edifícios com mais de 3 pisos.

Resulta desta análise a inferência que a área de intervenção do Plano será tendencialmente a área do concelho onde se denota a presença de uma maior concentração de edifícios de habitação colectiva, traduzindo de certa forma a transição das formas de ocupação que têm vindo a ocorrer nas áreas que observam um maior carácter de urbanidade.

Não obstante, e apesar das dinâmicas observadas, a forma dominante de ocupação colectiva a ser sustentada pela presença de tipologias de habitação unifamiliar, continuando esta tipologia a constituir-se como a forma preferencial de tipologia residencial por parte da população residente.

1.3.2. SITUAÇÃO EXISTENTE NA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A análise da estrutura edificada presentemente existente na área de intervenção do Plano foi desenvolvida com base no conjunto de informações recolhido no decurso dos trabalhos de campo realizados no local ao longo da primeira fase do processo técnico de elaboração do Plano, resultando das observações então efectuadas uma percepção e conhecimento sumários relativamente às formas de ocupação e estrutura edificada existentes na unidade territorial em estudo, designadamente em matéria de estrutura edificada afecta à função habitacional.

Atendidos alguns pressupostos de ordem metodológica, e o objectivo que se pretende ver alcançado com a realização da presente análise, o conjunto de observações desenvolvido no local não procurou de forma alguma sustentar o

estabelecimento de uma análise estatística referente às diferentes formas de ocupação que se encontram presentes no território em estudo, quer em termos funcionais, quer em termos tipológicos, procurando sim perceber sumariamente as formas de ocupação que se assumem como preferenciais e que actuam como elementos predominantes do modelo de ocupação na cidade.

Neste contexto, e atendida a necessidade de sustentar um nível de conhecimento capaz de traduzir a realidade do conjunto de preexistências de edificado que se encontram presentes na área de intervenção do Plano, procedeu-se ao levantamento da estrutura edificada existente na área de intervenção, trabalho que viria a tornar possível o estabelecimento de algumas inferências relativamente às características desta mesma estrutura edificada.

A metodologia adoptada no decurso dos trabalhos de campo desenvolvidos na fase inicial do processo técnico de elaboração do Plano considerou uma primeira segmentação, a qual foi estabelecida em torno das tipologias de edificado propriamente ditas: as tipologias de baixa densidade, associadas a habitações unifamiliares, e as tipologias que se encontram geralmente afectas a maiores densidades de ocupação urbana, sustentadas através da presença de edifícios afectos a tipologias de habitação colectiva de função predominantemente residencial e onde se observa a coexistência funcional com outras ocupações complementares da habitação.

Por questões de ordem metodológica, considerou-se que todas as estruturas edificadas afectas a tipologias de baixa densidade se integravam numa classe de pisos que abrangia cumulativamente as cêrceas de um e/ou dois pisos acima da cota de soleira, situação que, salvo raras excepções, abrange a totalidade das situações afectas a esta tipologia de edificado de baixa densidade e predominantemente associada à função residencial.

A identificação das estruturas edificadas associadas a esta tipologia (edifícios de habitação colectiva) foi estabelecida com base no número de pisos que a elas se encontra associada, variando este valor entre os 3 e os 6 pisos acima da cota de soleira.

Resultou da adopção desta metodologia e das análises subsequentes aos trabalhos de campo desenvolvidos na área de intervenção uma conclusão de que a unidade territorial em estudo se apresenta já dotada com um significativo conjunto de estruturas edificadas. Estas unidades encontram-se disseminadas um pouco por toda a área do Plano, embora com diferentes graus de densidade, assumindo uma forma e concentração mais evidente em torno dos eixos viários que têm vindo assumir um carácter de maior estruturância.

A prevalência das formas de edificado que se encontram presentes na área de intervenção surge no entanto sustentada por um predomínio claro das estruturas edificadas afectas a tipologias de baixa densidade, designadamente habitações de tipologia unifamiliar, correspondendo estas ocupações, na sua generalidade, e como anteriormente referido, a edificações com 1 ou 2 pisos acima da cota de soleira.

O predomínio desta tipologia de edificado afigura-se notório em grande parte da área de intervenção, com particular observância para a zona central e para a zona Norte da área de intervenção, onde, apesar de se constatar a presença de algumas áreas de dimensão significativa afectas a funções de comércio e de equipamentos, se observa um carácter multifuncional manifestamente inferior ao que se encontra presente na zona Sul da área de intervenção, onde se encontra

localizado aquele que pode ser considerado o centro tradicional da cidade de Estarreja.



Esta forma de ocupação constitui igualmente a forma de ocupação predominante, e praticamente exclusiva, de toda a superfície territorial da área de intervenção que se desenvolve a Poente do traçado da Linha do Norte, numa zona da cidade que assume de certa forma um carácter de periferia, sobretudo quando comparado com as demais zonas da cidade que se desenvolvem a Nascente da linha de caminho de ferro e que, por esta razão, apresentam uma maior relação de proximidade espacial e funcional com o centro tradicional da cidade.

A maior visibilidade das estruturas edificadas que revestem a presença de edifícios de habitação colectiva apenas ocorre na zona Sul da área de intervenção, designadamente em torno das áreas que manifestam uma maior relação de proximidade com o centro tradicional da cidade, sendo particularmente notória em torno dos principais eixos viários que têm servido o tráfego interno e de atravessamento da cidade.

Surgem como exemplos desta presença o núcleo de edificado que se desenvolvem na envolvente do Tribunal, com uma cêrcea dominante de 5 pisos acima da cota de soleira, assim como o núcleo que se apresenta localizado na envolvente imediata da

estrada que estabelece a ligação à Murtosa, onde se regista a presença de edifícios com 5 e 6 pisos acima da cota de soleira.

A presença de núcleos de habitação colectiva na zona Norte da área de intervenção assume uma menor relevância, sendo no entanto notória a presença de um conjunto edificado que assume alguma expressão, designadamente o conjunto correspondente aos edifícios de habitação social do Bairro da Teixugueira, onde se observa uma presença de edifícios com uma cêrcea homogênea de 4 pisos.

Também na envolvente deste Bairro, designadamente a Noroeste, na envolvente próxima do traçado da Linha do Norte e da EB 23 Padre Donaciano de Abreu Freire se pode identificar a presença de algumas unidades de habitação colectiva (3 pisos), fazendo estas parte integrante de um loteamento que se encontra em fase de execução.

A análise desenvolvida nesta zona Norte da área de intervenção possibilitou ainda a identificação pontual de edifícios com 3 e 4 pisos, designadamente em torno do traçado da EM 558-1, não assumindo estes uma presença que se traduza numa forma de ocupação consistente e reveladora da dinâmica de procura que esta tipologia de edificado tem fora do centro tradicional da cidade e da sua envolvente imediata e próxima.

O surgimento pontual destes edifícios tem vindo a resultar mais de uma gestão casuística do que propriamente em resultado de uma intervenção programada, pelo que a sua presença acaba por actuar como elemento descaracterizador das formas de ocupação dominantes nestas zonas, onde se continua a manifestar um predomínio claro das tipologias de habitação unifamiliar.

As dinâmicas de construção que se observam na área de intervenção do Plano continuam a manifestar uma apetência para a edificação de tipologias de baixa

densidade, ocorrendo esta situação de forma mais assinalável à medida que nos afastamos do centro tradicional ou dos eixos viários que maior importância observam na estruturação da cidade, embora se constate a presença de alguns edifícios de habitação construída de construção relativamente recente.

Crê-se no entanto que as dinâmicas e pressões urbanísticas do mercado imobiliário não induzem uma dinâmica de procura capaz de se traduzir numa necessidade de grandes áreas a afectar a tipologias de construção de maior densidade, sobretudo quando se atende ao facto de ainda existirem inúmeras superfícies territoriais que admitem esta tipologia de construção que se encontram descomprometidas em termos de edificado, designadamente, e em particular, as áreas de intervenção afectas aos 3 Planos de Pormenor que se encontram eficazes na área do Plano de Urbanização.

A análise sumária estabelecida em torno do estado de conservação da estrutura edificada permite sustentar que esta se pode classificar, na sua generalidade, como estando num estado de conservação razoável, inferindo-se no entanto sobre a existência de algumas situações de edifícios degradados, os quais surgem de forma pontual, sem assumir uma expressão ou magnitude digna de registo.

Este estado de conservação traduz de certa forma a idade do parque habitacional que se encontra presente na cidade, revelando complementarmente que a dinâmica de construção que se observa na área de intervenção, apesar de positiva, não traduz uma pressão urbanística significativa, situação que carece de ponderação adequada no âmbito da proposta de zonamento a estabelecer pelo Plano de Urbanização, mais propriamente na fase de definição das tipologias e de densidades de construção a admitir futuramente na área de intervenção.

1.4. ESTRUTURA URBANA E FUNCIONAL

A forma de ocupação presentemente existente na área de intervenção do Plano caracteriza-se pela presença de uma estrutura marcadamente urbana, traduzindo-se esta na presença de um significativo nível de infra-estruturação e pela existência de quarteirões, ruas e algumas praças de dimensão variável, assim como pela presença de tipologias de ocupação multifuncionais, com particular incidência na zona Sul, onde se observa uma maior consolidação do tecido urbano.

A análise desenvolvida em torno dos elementos cartográficos disponibilizados pelo município, em articulação com o conjunto de observações resultantes dos trabalhos de campo realizados no local, permite inferir que a área de intervenção se apresenta predominantemente estruturada em função de 3 grandes elementos, os quais actuam como elementos estruturantes e estruturadores da forma da cidade.



O primeiro destes elementos estruturadores da forma urbana decorre da presença do Rio Antuã, cujo curso se desenvolve na envolvente próxima do limite Sul da área de intervenção do Plano e se assume de forma inequívoca como um limite físico estruturador do perímetro urbano da cidade existente.

O segundo elemento estruturador da forma urbana da cidade corresponde ao traçado da antiga EN 109. O traçado desta via atravessa a totalidade da área de intervenção no sentido Sul-Norte, tendo sido em torno dele que foi sustentado o processo de crescimento e desenvolvimento da cidade e de um significativo número de aglomerados do concelho de Estarreja.

Por último, o terceiro elemento estruturante e estruturador do tecido urbano da cidade surge conformado pela presença da Linha do Norte. Esta infra-estrutura apresenta um traçado que se desenvolve no sentido Norte-Sul e atravessa igualmente a área de intervenção em toda a sua extensão.

A presença deste eixo ferroviário constitui-se de forma inequívoca como uma barreira física e actua como um elemento que dificulta o estabelecimento de uma maior articulação espacial e funcional entre os territórios que se desenvolvem a Nascente e a Poente do seu traçado e do espaço canal que a ele se encontra associado.

Para além da estruturação que decorre da presença destes elementos, uma das considerações mais marcantes que pode ser estabelecida em torno da estruturação urbanística que presentemente se observa na área de intervenção prende-se com o facto da Linha do Norte actuar como um elemento de dicotomia entre a cidade existente, designadamente entre os territórios que se desenvolvem a Nascente e a Poente.

De facto, do conjunto de trabalhos de campo realizado no local, resultou a constatação de que toda a superfície territorial da área do Plano que se desenvolve a Poente do traçado da Linha do Norte se caracteriza pela presença de formas de ocupação baseadas predominantemente em tipologias de baixa densidade e que se encontram geralmente associadas a habitações unifamiliares com 1 ou 2 pisos.

A diferenciação que se manifesta não se verifica apenas ao nível das tipologias de edificado e das menores densidades de ocupação relativamente ao que se observa a Nascente da Linha do Norte, sendo igualmente notórias em termos funcionais, uma vez que a estrutura funcional existente a Poente da Linha do Norte se baseia quase exclusivamente na presença de funções de cariz residencial, sendo pouco significativa ou quase inexpressiva a existência de funções complementares desta.

A presença destas formas de ocupação baseadas em tipologias de habitação unifamiliar constituem de resto a forma de ocupação dominante na área de intervenção, situação que se verifica inclusivamente em torno de grande parte do traçado da antiga EN 109, embora se possa já constatar a presença de alguns núcleos de edificado que se caracterizam pela presença de uma maior concentração de edifícios de habitação colectiva.

Surgem como localizações preferenciais associadas a estas tipologias de edificado o Bairro da Teixeira, onde se denota a presença de um conjunto de

edifícios afectos ao Bairro Social, mas, sobretudo, e com maior notoriedade, na zona Sul da área de intervenção, designadamente na contiguidade e na envolvente das vias que têm vindo a assumir uma maior relevância na estruturação da cidade e em localizações que manifestam uma maior relação de proximidade com o centro tradicional da cidade.

De entre estas áreas carecem de referência particular as áreas que se desenvolvem na envolvente próxima da Praça Francisco Barbosa, onde se encontra localizado o edifício da Câmara Municipal, de entre elas se destacando a área afecta ao Plano de Pormenor da Fontinha, que apresenta já um elevado índice de execução.

Esta área de intervenção foi objecto de uma concepção de desenho urbano que contemplou uma implantação mista de tipologias unifamiliares (2 pisos) e de habitação colectiva, as quais admitem a implantação de edifícios com uma cêrcea variável entre os 3 e os 5 pisos.

Igualmente entendidas como estando dotadas de estatuto de solos programados serão de considerar as superfícies territoriais que se encontram afectas às áreas de intervenção do Plano de Pormenor da Fontinha e do Plano de Pormenor da Estação.

Estes instrumentos de gestão territorial, assim como as soluções urbanísticas que deles decorrem, pela eficácia legal que observam, serão devidamente considerados na proposta de zonamento a estabelecer para a área de intervenção no âmbito da proposta do Plano de Urbanização, aferindo-se sobre a sua eventual revogação, sobretudo quando se atende às dificuldades com o que o município se tem deparado ao nível da gestão urbanística destas áreas.

A estruturação urbana que se encontra presente na área de intervenção surge ainda dominada pela localização de algumas unidades de equipamentos de utilização colectiva, não apenas pelas funções que se encontram associadas a estas unidades, mas também, e sobretudo, pela dimensão que algumas delas observam, entendendo-se que a presença destes elementos funcionais actua como elementos potencialmente geradores de atracção e movimento.

Destacam-se neste contexto as áreas afectas às grandes unidades de equipamento que se encontra directamente associadas ao sector da educação, contando-se entre estas unidades, dada a localização e dimensão que apresentam, a EB 23 Padre Donaciano de Abreu Freire, cujo perímetro escolar se localiza na zona Norte da área de intervenção, na envolvente imediata a Nascente do traçado da Linha do Norte, sendo igualmente de referir a presença da área afecta à Escola Secundária de Estarreja, que oferece uma localização mais central, que se desenvolve na envolvente próxima do traçado da antiga EN 109 e imediatamente a Sul do Complexo Desportivo do Clube Desportivo de Estarreja.

A presença deste último equipamento escolar assume de resto uma importância determinante na estruturação futura da área urbana em que se enquadra, sobretudo quando se considera a existência de expectativas e necessidades que poderão motivar futuramente a ampliação da área que se encontra presentemente afecta ao recinto escolar.



Igual relevância na estrutura urbana actual e futura da área de intervenção apresenta a área afecto ao Complexo Desportivo do Clube Desportivo de Estarreja, que, como referido, apresenta uma estreita relação de proximidade com o perímetro escolar da Escola Secundária de Estarreja.

Este complexo assume-se de facto como um elemento estruturador da forma urbana da área em que se insere, situação que tenderá a observar continuidade num futuro próximo, uma vez que se encontra já prevista a sua ampliação para Norte, no sentido de viabilizar a instalação da futura Piscina Municipal e de algumas áreas desportivas complementares das actualmente existentes.

A análise estrutural desenvolvida em, torno da estrutura urbana da cidade não poderia deixar de considerar enquanto elemento marcante da própria cidade o Bairro da Teixugueira, não apenas pelo facto de nele se localizar um Bairro de Habitação Social, mas sobretudo por se constatar que esta área da cidade se pode entender como tendo já assumido um papel de sub-centro funcional da cidade, sobretudo quando se atende aos equipamentos que aí se encontram já localizados.



De facto, uma análise centrada em torno desta área da cidade permite constatar que a forma urbana nela contida se apresenta estruturada em função dos 3 grandes equipamentos que aí se apresentam localizados (Bombeiros Voluntários, Centro Saúde e Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia, igualmente conhecido pela designação de Centro Social da Teixugueira), todos eles desenvolvendo funções cuja irradiação extravasa os limites da área de intervenção e, em última instância, da própria freguesia.

A envolvente do Bairro Social, designadamente a sua envolvente Norte, surge marcadamente caracterizada pela presença de uma unidade de cariz industrial, a qual observa uma dimensão significativa. A unidade em causa corresponde às instalações da Tijoleira de Estarreja, cujo perímetro edificado ocupa grande parte do quarteirão que se desenvolve entre o Bairro da Teixugueira e o perímetro escolar afecto à EB 23 Padre Donaciano de Abreu Freire.



Esta área assume uma importância determinante na reestruturação urbana futura da área de intervenção, uma vez que as pretensões já manifestadas em torno destes solos poderão, num horizonte próximo, sustentar uma eventual deslocalização da fábrica, situação que, a ocorrer, se poderá constituir como uma oportunidade única para viabilizar a requalificação urbana desta extensa superfície territorial.

Carece ainda de uma referência particular enquanto elemento estruturador da forma urbana da cidade a presença do Parque Urbano que se desenvolve ao longo da margem direita do Rio Antuã.



Este elemento natural assume um papel preponderante ao nível da estruturação actual e futura da área de intervenção, não só pela articulação que estabelece com a frente ribeirinha, mas também com o conjunto de equipamentos de utilização colectiva já existentes na sua envolvente, sobretudo com o Pavilhão Gimnodesportivo e com a Piscina Municipal.

A importância desta estrutura verde, na qual se encontra já integrada um Parque de Merendas, merece igualmente ser ponderada em termos futuros, uma vez que poderá no âmbito da proposta do Plano ser equacionado o seu prolongamento para Poente do traçado da antiga EN 109, potenciando a criação futura de uma nova área de recreio e lazer em torno da margem do Rio Antuã, numa área que observa um regime de propriedade privada e se encontra presentemente afectada às instalações da empresa de transportes J. Amaral. O prolongamento deste elemento integrante da estrutura ecológica encontra-se ainda sustentado designadamente ao longo da superfície territorial que se desenvolve a Norte do Esteiro e a Poente da Linha do Norte.

A envolvente Norte desta extensa área verde afecta e a afectar ao Parque Verde Urbano é marcada pela presença de duas áreas que se apresentam como geradoras de movimento e atractividade, dada a função que nelas se desenvolve.

O primeiro destes espaços conforma as instalações do Mercado Municipal, cuja implantação se desenvolve na envolvente Nascente do edifício dos Paços do Concelho, correspondendo o segundo espaço a uma área de intervenção afectada a funções de estacionamento e na qual se realiza periodicamente a Feira de Estarreja.

Estas duas superfícies, sobretudo a primeira, assumem uma funcionalidade marcante ao nível da cidade de Estarreja, uma vez que se constituem como dois dos seus grandes espaços de sociabilidade, fazendo parte integrante da área de intervenção do Plano de Pormenor do Centro da Vila.

Neste âmbito, foi já objecto de programação a utilização futura a afectar a estes espaços, pelo que a localização do futuro Mercado Municipal e do Recinto da Feira poderão ter que ser objecto de ponderação no médio prazo.



Igualmente entendido como espaço potenciador das relações de sociabilidade pode ser referida a Praça Francisco Barbosa, igualmente localizada na zona Sul da área de intervenção do Plano.

Esta estrutura urbana assume-se de forma inequívoca como sendo a única grande praça da cidade, nela se localizando, para além do edifício dos Paços do Concelho, a presença de um significativo conjunto de funções de comércio e serviços, o que faz com que este espaço possa ser considerado como fazendo parte integrante do Centro Tradicional da Cidade.

Assumem igualmente um papel marcante na estrutura urbana do aglomerado, não apenas pela função que desenvolvem, mas também pela dimensão e localização que observam 3 grandes unidades funcionais complementares da função residencial.

Estas unidades funcionais correspondem às 3 superfícies comerciais que se encontram localizadas na zona Norte da área de intervenção (Lidl, Intermarché e Pingo Doce), e que apresentam implantações de edificado que se desenvolvem na envolvente imediata do traçado da antiga EN 109, com ela mantendo uma estreita relação funcional.

A presença destas 3 unidades comerciais em torno deste eixo viário estruturante actua de certa forma como um elemento que dificulta o estabelecimento de uma estrutura urbana linear envolvente dotada de maior legibilidade e o estabelecimento de uma relação funcional mais formal entre esta secção do traçado da antiga EN 109 e o território que se apresenta imediatamente marginante.



A análise desenvolvida no terreno sustentou ainda a identificação de uma unidade que assume igualmente uma funcionalidade estruturante ao nível da área de intervenção do Plano.

A unidade em causa corresponde a um estabelecimento hoteleiro que se encontra localizada no quadrante Nordeste da área de intervenção, mais propriamente na Quinta da Costeira, e que corresponde de resto à única unidade com estas características funcionais existente no concelho.

O Hotel em causa (“Eurosol Estarreja”) corresponde a uma unidade de 4 estrelas, possuindo 67 quartos e uma capacidade de alojamento total de 129 camas, estando ainda dotado com algumas infra-estruturas de lazer, designadamente piscinas, court de ténis, mini-golfe, SPA, ginásio, sauna e jacuzzi.

As instalações actuais do hotel integram ainda uma sala de reuniões com uma capacidade para 250 pessoas e uma área de estacionamento privativo que se desenvolve na envolvente das diferentes estruturas edificadas que integram a unidade hoteleira.

A análise desenvolvida em torno dos elementos cartográficos facultados pelo município, em articulação com as observações decorrentes dos trabalhos de campo realizados na área de intervenção do Plano permite de certa forma inferir que esta se caracteriza de certa forma pela existência de um significativo grau de consolidação, a qual se afigura particularmente notória na zona Sul, onde se observa a existência de uma maior relação de proximidade com o centro tradicional da cidade.

As densidades de edificado observadas tendem a diminuir à medida que se observa um aumento da distância a esta centralidade, situação que se reflecte não só na presença de um menor grau de consolidação mas também pela crescente presença de um significativo número de edificações afectas a tipologias de edificado de baixa densidade (habitações unifamiliares).

Embora se denote a presença de inúmeras situações de quarteirões que ainda apresentam solos que se encontram descomprometidos em termos de edificado, entende-se que se apresentam como meritórias de uma referência particular algumas superfícies territoriais que, pela localização e dimensão que observam, se consideram enquanto áreas de elevado potencial em termos de estruturação, crescimento e desenvolvimento futuro da cidade.

Surtem como primeira referência a este nível as superfícies territoriais abrangidas pelas áreas de intervenção dos Planos de Pormenor promovidos no interior do perímetro abrangido pelo Plano de Urbanização, designadamente os Planos de Pormenor da Fontinha, do Centro da Vila e da Zona da Estação.

As duas primeiras áreas de intervenção desenvolvem-se na zona Sul da cidade, oferecendo localizações contíguas e que abrangem uma superfície territorial que se desenvolve em torno do designado centro tradicional da cidade.

As propostas de desenho urbano desenvolvidas no âmbito destes instrumentos de gestão territorial contemplam a implantação de um conjunto de estruturas edificadas predominantemente sustentadas em tipologias de habitação colectiva, tendendo estas a coexistir com algumas funções complementares a afectar a áreas de comércio e serviços.

As soluções urbanísticas estabelecidas no âmbito das propostas destes Planos encontram-se presentemente em fase de execução, observando-se no entanto que a capacidade construtiva por eles determinada ainda se encontra longe de ser atingida.

É no entanto a área de intervenção afecta ao Plano de Pormenor da Zona da Estação, que se desenvolve na envolvente Nascente do traçado da Linha do Norte, que manifesta no entanto um índice de concretização mais baixo, assumindo-se de forma inequívoca como uma bolsa de terrenos expectante, onde, apesar da procura não assumir uma expressão significativa, o fenómeno de especulação imobiliária se poderá fazer sentir.

Para além destas áreas, carece igualmente de uma referência particular a área que se encontra presentemente afecta às instalações da empresa de transportes J. Amaral, que se desenvolve na envolvente imediata do curso do Rio Antuã e a Poente do traçado da antiga EN 109.

Esta área constitui-se de resto como sendo uma das que apresenta maiores potencialidades em termos de urbanização, não apenas pela localização e dimensão que apresenta, mas sobretudo porque com a previsível deslocalização da empresa para a futura Plataforma Logística de Estarreja, existirão certamente expectativas de geração de mais valias que sustentem os investimentos decorrentes desta mesma deslocalização.

Crê-se no entanto que esta possibilidade deverá ser equacionada de forma adequada por parte do município, uma vez que a área em causa, face à localização e visibilidade que oferece, se apresenta como merecedora de uma solução de conjunto em termos de desenho urbano que extravasa o âmbito do Plano de Urbanização, uma vez que a eventual urbanização futura desta área se constitui como uma oportunidade única de qualificação da frente Sul da cidade e de estabelecimento de uma relação formal entre a cidade e o Rio.

Uma outra área merecedora de atenção particular encontra-se directamente relacionada com uma grande superfície territorial que se localiza no quadrante Nordeste da área de intervenção. Esta área, que se desenvolve na envolvente Nascente do Complexo Desportivo, é conhecida pela designação de “Quinta Velha”, apresentando presente uma estrutura de ocupação urbana que pode ser considerada incipiente.

Entende-se no entanto que esta superfície territorial poderá vir a desempenhar futuramente um papel determinante na reestruturação urbana de todo este quadrante da área de intervenção, uma vez que, e face à previsível ampliação do Complexo Desportivo e do perímetro afecto à Escola Secundária de Estarreja, tenderão a ser reforçadas algumas dinâmicas de atracção que se poderão vir a constituir como mecanismos indutores do surgimento de novas formas de ocupação complementares das áreas que se encontram reservadas à ampliação prevista para estes equipamentos de utilização colectiva, designadamente funções de carácter residencial e, eventualmente, funções complementares de comércio e serviços de base local.

Uma última nota de destaque resultante do conjunto de análises desenvolvido em torno da estrutura urbana da área de intervenção permite referenciar a existência de um outro conjunto de solos que apresenta manifestas potencialidades em termos de urbanização futura, designadamente algumas superfícies territoriais que se desenvolvem no interior de alguns quarteirões existentes no quadrante Noroeste da área de intervenção.

As áreas em questão apresentam-se integradas numa zona de transição entre o meio urbano da cidade existente e o meio rural envolvente, traduzindo-se na presença de superfícies interiores destes quarteirões que se encontram descomprometidos em termos de edificado e de alguns espaços intersticiais que se articulam com as preexistências de edificado que se observam já nesta zona de expansão futura da cidade e que possibilitarão futuramente o arranque de alguns troços a integrar na estrutura viária preexistente.

A dimensão das áreas interiores de alguns destes quarteirões afiguram-se merecedoras de uma atenção particular ao nível da proposta de zonamento do Plano, uma vez que a sua urbanização futura e o enquadramento com as tipologias de edificado de baixa densidade que se observam nesta potencial área de expansão da cidade justificam uma proposta de reestruturação urbana que sustente a criação de novos arruamentos que assegurem o reordenamento da estrutura viária existente e, complementarmente, possibilitem a criação de novas frentes urbanas activas que formalizem a consolidação urbana que se pretende ver futuramente assegurada.

1.5. ACESSIBILIDADES E ESTRUTURA VIÁRIA

A presente análise assume por objectivo primordial o estabelecimento de uma caracterização da estrutura viária presentemente existente na área de intervenção do Plano, procurando-se complementarmente formalizar a identificação dos principais eixos que desempenham um papel de elementos estruturantes e estruturadores do território, assim como a importância funcional do conjunto de vias existentes na hierarquia viária da área do Plano e na envolvente territorial imediata que a enquadra.

Sendo entendível que a estrutura viária existente na área de intervenção não pode nem deve ser dissociada da realidade territorial envolvente, a análise desenvolvida no âmbito dos estudos de caracterização do Plano contempla igualmente uma análise sumária características da estrutura viária existente na envolvente, nomeadamente a estrutura que conforma as acessibilidades à área

de intervenção e sustenta o estabelecimento de uma articulação espacial e funcional entre a área objecto de estudo e esta mesma realidade territorial.

Atendido o âmbito das análises realizadas e os objectivos que a elas se encontram subjacentes, a caracterização que presentemente se desenvolve em torno da estrutura viária existente na área do Plano procurou igualmente assegurar uma identificação sumária dos principais conflitos de ordem viária que se manifestam ao nível da área em estudo, sobretudo os que se encontram directamente relacionados com os perfis das vias existentes, assim como com os constrangimentos que decorrem da existência de eventuais condições de visibilidade deficientes e de carências de áreas de estacionamento público e/ou passeios.

Uma análise centrada em torno dos eixos viários que sustentam as principais acessibilidades ao concelho de Estarreja permite inferir que o concelho apresenta significativas mais valias em termos de acessibilidades viárias, sobretudo quando se atende à relação de proximidade que apresenta relativamente ao traçado de alguns eixos viários estratégicos à escala regional e mesmo nacional.

De entre estes eixos viários estratégicos surge como merecedora de uma referência particular a **A1 / IP1**, que atravessa todo o concelho no sentido Norte-Sul e apresenta um traçado que se desenvolve na envolvente Nascente da área de intervenção do Plano.

Esta via constitui-se como sendo um eixo estruturante à escala nacional, conformando o principal eixo terrestre de ligação viária entre as cidades de Lisboa e Porto. A acessibilidade deste eixo viário ao concelho de Estarreja é estabelecida através de um nó de acesso que se localiza na envolvente Norte da área de intervenção, dela distando em cerca de 4 km.

Este nó de acesso oferece igualmente uma estreita relação de proximidade à Zona Industrial de Estarreja (Parque Eco Empresarial de Estarreja), que se apresenta localizada a Norte da área de intervenção do Plano, constituindo uma mais valia que poderá actuar como um elemento potenciador à captação de novas empresas, e, consequentemente, novos residentes.

O incremento das acessibilidades existentes ao concelho e à própria área de intervenção do plano encontra-se já reforçado, designadamente no sentido Norte, sobretudo quando se atende à proximidade que a área de intervenção observa em relação ao nó de acesso ao traçado da **A29**, que apresenta um traçado coincidente com o anterior traçado do **IC1**.

Este nó de acesso encontra-se localizado a Norte da área de intervenção do plano, na envolvente próxima do nó de acesso à **A1 / IP1**, distando da área do Plano em cerca de 3 km.

O prolongamento deste eixo rodoviário para Sul encontra-se já em fase de execução, conformando a execução de um troço de ligação entre o nó de acesso a Estarreja e a Angeja e que sustentará futuramente o incremento das acessibilidades existentes em relação a Aveiro, e, sobretudo, ao traçado da **A25 / IP5**, cujo nó de acesso se encontra localizado precisamente em Angeja, no concelho vizinho de Albergaria-a-Velha.

Este eixo viário estruturante, embora apresente um traçado que se desenvolve um pouco mais afastado da cidade de Estarreja (cerca de 10 km), confere-lhe

vantagens locativas consideráveis, não só pelos bons níveis de acessibilidade que garante, quer ao Interior e à Europa, quer também à Orla Litoral da Região Centro e, em particular, à cidade de Aveiro.

Numa escala de análise de âmbito mais local, estruturada em torno das vias de hierarquia inferior, carece de referência particular a presença do traçado da antiga **EN 109**, cujo traçado atravessa o concelho no sentido Norte-Sul e se assume como uma das principais vias ao nível da estrutura viária interna da área de intervenção do Plano.

Este eixo viário apesar de ter sido desclassificado ao longo de todo o seu percurso que se desenvolve na área de intervenção, assim como no restante traçado de atravessamento do território concelhio, designadamente no âmbito do Plano Rodoviário Nacional de 1985, assume o papel de eixo estruturante e estruturador da urbanidade existente, apresentando ao longo do seu percurso de atravessamento da cidade características de arruamento urbano.

O traçado que esta via oferece continua ainda a ser encarado como um dos principais eixos de comunicação viária do concelho e, apesar de não observar a importância de outrora, continua ainda a assumir um papel relevante ao nível das acessibilidades, uma vez que é a partir do traçado da antiga EN 109 que se encontram delineados as ligações entre a freguesia de Beduído (sede de concelho) e as restantes freguesias,

Este papel assume igual importância em termos inter-concelhios, uma vez que este eixo continua a sustentar a estruturação viária entre algumas das freguesias do concelho, mas sobretudo porque continua a assumir-se enquanto elemento estruturante das ligações viárias existentes aos concelhos limítrofes.

Para além deste eixo viário estruturante, a área de intervenção observa no interior do seu perímetro a existência de alguns eixos viários que merecem uma referência particular, designadamente o traçado que se encontra associado à **EN 224**, o qual foi entretanto desclassificado ao abrigo do Plano Rodoviário Nacional 2000, mais propriamente no troço que possui um traçado que se desenvolve entre o nó de acesso à “nova” Variante à EN 224 e o entroncamento com o traçado da antiga EN 109, que ocorre na envolvente próxima do centro tradicional da cidade.

Este eixo viário, com origem no traçado da antiga EN 109, na zona central da área de intervenção do Plano assegura a ligação entre os concelhos de Estarreja e Oliveira de Azeméis, designadamente através da “nova” **Variante à EN 224**, ocorrendo o acesso a esta via na envolvente Norte da área de intervenção, mais propriamente na envolvente próxima dos nós de acesso à A1 / IP1 e à A29.

Esta via assume igualmente um carácter estruturante ao nível da área do Plano, sobretudo porque se constitui como sendo a via que possibilita uma maior mobilidade ao longo de toda a zona Nascente da área de intervenção, sustentando complementarmente a criação de um percurso alternativo de ligação entre o centro da cidade e os nós de acesso à A1 / IP1 e à A29, na envolvente Norte da área do Plano.

Outra das vias que ainda assume em termos viários, mais pelas ligações que permite para Poente do que propriamente o nível da estruturação do tecido urbano, corresponde ao traçado da antiga **EN 109-5**, que, por força do protocolo celebrado entre as Estradas de Portugal, S.A. e a Câmara Municipal de

Estarreja, se encontra presentemente sob jurisdição municipal e assume a designação de **EM 109-5**.

Este eixo viário, apresenta um traçado que se desenvolve para Poente atravessando a Linha do Norte através de uma passagem desnivelada (passagem superior) e sustenta a criação de um percurso de ligação entre Estarreja e a freguesia de Veiros, assim como ao concelho da Murtosa, entroncando, na proximidade da Ria de Aveiro, com o traçado da EN 327, via que sustenta a ligação ao longo do percurso que assegura a ligação entre São Jacinto, Torreira e Ovar.

A antiga **EN 109-6** (actual EM 109-6) assumia um estatuto hierárquico similar ao da EN 109-5, pese embora o facto desta via ser constituída apenas por um pequeno troço que assegurava (e assegura) a ligação entre a Estação de Caminho de Ferro de Estarreja, na Av. Visconde de Salreu e o traçado da antiga EN 109, na zona Sul da área de intervenção.

A inserção deste troço com o traçado da antiga EN 109 tende a actuar como um elemento gerador de alguns conflitos viários com o tráfego de atravessamento da cidade, sobretudo em horas de maior intensidade de tráfego e quando se faz sentir com maior intensidade a entrada e saída de viaturas de e para as instalações da empresa de transportes J. Amaral. Esta via foi desclassificada de acordo com o Plano Rodoviário Nacional de 1985.

Numa escala hierárquica inferior carece de referência a presença do traçado da **EM 558**, via que constitui o principal percurso de ligação viária entre Estarreja e a freguesia de Pardilhó, que se apresenta localizada no quadrante Noroeste do território concelho.

Este eixo viário apresentava um traçado original que se desenvolvia a partir do traçado da EN 109-5, na envolvente Nascente do traçado da Linha do Norte. No momento presente, com o encerramento da passagem nivelada outrora existente, a ligação a Pardilhó é parcialmente sustentada através da EN 109-5 e de uma Variante à EM 558, cujo traçado se desenvolve e coincide parcialmente com o limite Poente da área de intervenção do Plano.

Este percurso entronca no quadrante Noroeste da área de intervenção com o traçado original da EM 558, que se desenvolve para Nordeste até Pardilhó, servindo igualmente a acessibilidade ao sector Poente do Parque Eco Empresarial de Estarreja, cujo perímetro se desenvolve a Norte da área de intervenção do Plano.

Igualmente numa escala hierárquica inferior, merece ainda uma referência particular a presença do traçado da **EM 558-1**, cujo traçado assegura a ligação transversal entre a EM 558, o traçado da antiga EN 109 e o traçado da antiga EN 224, no quadrante Nordeste da área de intervenção.

Esta via atravessa toda a zona Norte da área de intervenção, fazendo parte integrante do seu traçado uma passagem desnivelada, nomeadamente uma passagem que se desenvolve sob o traçado da Linha do Norte. A circulação viária admitida neste ponto de atravessamento manifesta no entanto algumas restrições, uma vez que não permite a circulação de todo o tipo de viaturas, dado que a altura desta passagem inferior condiciona esta livre circulação.

Para além destas duas vias de cariz municipal, carece ainda de referência a presença de um outro percurso viário que observa igualmente um estatuto de

estrada municipal e que constitui presentemente uma alternativa de circulação ao traçado da antiga EN 109, designadamente nas acessibilidades aos nós de acesso à A1/IP1 e à A29, situação que em muito poderá contribuir para uma diminuição efectiva dos fluxos de tráfego de atravessamento da cidade.

Este percurso alternativo é conformado pela presença da EM 563-1 e da EM 563, que oferecem um traçado que se apresente parcialmente coincidente com os limites Sul e Nascente da área do Plano.

Igualmente entendido como eixo viário estruturante, ainda que numa escala distinta dos anteriormente considerados, será de considerar o eixo conformado pela presença da Rua Dr. Pereira de Melo / Rua Jerónimo Ferreira da Silva, que, tal como se observa relativamente ao traçado da EM 558, sustenta a existência de um percurso que atravessa toda a zona central da área de intervenção no sentido Nascente-Poente.

Um carácter de eixo viário igualmente estruturante poderá ser atribuído à Av. Visconde Salreu, não só pelo simbolismo que esta avenida observa enquanto elemento urbano representativo da história da cidade, mas também, e sobretudo, pelo facto do seu percurso sustentar a ligação entre o centro tradicional da cidade e a Estação de Caminho de Ferro de Estarreja.

Para além deste conjunto de vias que serve a área de intervenção do Plano a diferentes níveis, a análise desenvolvida em torno da estrutura viária existente na área de intervenção sustentou a identificação de algumas vias que assumem uma relevância menos significativa ao nível do ordenamento do tráfego e da mobilidade interna da área de intervenção.

Estas vias assumem mais um estatuto de vias de carácter local, sustentando a circulação viária a uma escala e uma vivência mais locais, estando articuladas com os eixos viários que maior estruturância hierárquica apresentam.

Do conjunto de observações desenvolvido em torno da estrutura viária preexistente resultou a identificação de algumas debilidades que a proposta do Plano deverá equacionar, e, na medida do possível, solucionar.

As debilidades e constrangimentos observados assumem na sua generalidade uma expressão mais visível em torno de algumas áreas de génese mais antiga ou de áreas que apresentam uma menor relação de proximidade com o centro tradicional da cidade, traduzindo-se geralmente na existência de faixas de circulação com perfis reduzidos, inexistência parcial ou total de áreas exclusivamente destinadas a circulação pedonal e a estacionamento público.

Algumas das situações observadas assumem contornos particularmente problemáticos, uma vez que se constata a existência de inúmeras edificações que apresentam implantações imediatamente marginantes destas vias, o que constitui um ónus significativo ao desenvolvimento futuro de intervenções de requalificação em torno dos troços que apresentam este tipo de constrangimentos.

Não obstante, e atendidos os objectivos do Plano, deverá a proposta de zonamento a estabelecer para a área de intervenção prever a necessidade de resolver alguns destes constrangimentos, sobretudo os que ocorrem em vias que apresentem um menor grau de consolidação urbana na sua envolvente e ao longo de alguns arruamentos preexistentes que tenderão a desempenhar um

papel relevante ao nível de algumas zonas da área de intervenção a submeter a intervenções programadas.

1.6. PARQUE DE EQUIPAMENTOS

A abordagem que seguidamente se desenvolve assume por objectivo a identificação e inventariação do conjunto de equipamentos presentemente existentes na área de intervenção do Plano, procurando-se neste contexto aferir sobre as diferentes tipologias de equipamentos com que a cidade se encontra já dotada e sustentar, numa fase subsequente do Plano o estabelecimento de uma proposta capaz de responder às reais necessidades, expectativas e pretensões futuras manifestadas pelo município.

Na sequência dos trabalhos de campo realizados no terreno ao longo da fase inicial do processo técnico de elaboração do Plano, e em resultado da análise dos elementos informativos facultados pelo município, torna-se possível concluir que a área de intervenção se encontra já servida com um significativo conjunto de equipamentos de utilização colectiva, apresentando estas localizações que se encontram distribuídas um pouco por toda a área de intervenção, como se pode depreender através da leitura dos elementos desenhados que fazem parte integrante do conteúdo documental do Plano.

A disseminação destes equipamentos em várias localizações da área de intervenção actua, ou poderá actuar futuramente, como um elemento tendencialmente gerador ou indutor ao surgimento de algumas sub-centralidades funcionais, podendo estas actuar como elementos fomentadores de uma maior atractividade e sustentar inclusivamente uma maior dinâmica e capacidade de consolidação em termos urbanos.

A caracterização do parque de equipamentos actualmente existente na área de intervenção do Plano encontra-se em conformidade com a abordagem que se desenvolve nas secções seguintes, estando as unidades identificadas agregadas em funções dos diferentes sectores a que se encontra directamente associadas.

1.6.1. ADMINISTRATIVO

A análise desenvolvida em torno do parque de equipamentos existente na área do Plano permitiu identificar a presença de algumas unidades de equipamento que se encontram directamente vocacionadas e associadas a funções de carácter administrativo.



A primeira destas unidades corresponde ao **Edifício dos Paços do Concelho (Câmara Municipal de Estarreja)**, o qual se apresenta localizado numa zona central da cidade de Estarreja, mais propriamente na Praça Francisco Barbosa.

O edifício em causa, cuja construção data do séc. XIX surge, de acordo com os estudos sectoriais desenvolvidos no âmbito da revisão do PDM de Estarreja, considerado como fazendo parte integrante dos Imóveis e conjuntos de interesse local do concelho e aloja presentemente grande parte dos serviços camarários. Carece no entanto de referência o facto de que este edifício surge complementado por um edifício administrativo secundário, que se localiza na envolvente Poente do Mercado Municipal, nele se desenvolvendo algumas funções de natureza administrativa que se encontram directamente relacionadas com a normal actividade do município.



O segundo equipamento afecto a funções de carácter administrativo que se encontra presente na área de intervenção corresponde à sede da **Junta de Freguesia de Beduído**, e apresenta uma localização que se desenvolve no quadrante Nordeste da área de intervenção, na contiguidade do traçado da antiga EN 224 e na envolvente próxima da Igreja Matriz e do Cemitério.

As actuais instalações da Junta de Freguesia são de construção relativamente recente, tendo sido inauguradas em 1993. Não obstante, e na sequência dos contactos estabelecidos com responsáveis pela Junta, as instalações manifestam algumas deficiências em termos construtivos, as quais comprometem os seus níveis gerais de qualidade e conforto.

Entre as diversas áreas funcionais integradas nas actuais instalações da Junta de Freguesia são de destacar a existência de uma sala para atendimento do público, gabinete e Salão Nobre.

Segundo elementos ligados à Junta de Freguesia, para além dos usuais serviços administrativos que se encontram associados à normal actividade administrativa, as actuais instalações integram um espaço internet que permite o livre acesso aos seus utentes.



Para além destas duas unidades de equipamento, carece ainda de uma referência particular a presença de um outro equipamento de cariz administrativo, designadamente o **Tribunal de Estarreja**.

Este equipamento apresenta-se localizado no quadrante Sudeste da área de intervenção do Plano, numa zona considerada central, dada a proximidade que apresenta relativamente à Praça Francisco Barbosa, assim como ao edifício dos Paços do Concelho e ao Mercado Municipal de Estarreja.

Uma outra unidade identificada na área de intervenção do Plano corresponde às instalações da antiga Escola Primária do Conde de Ferreira. O imóvel original encontra-se datado de finais do séc. XIX (1886), e localiza-se na zona Nascente da área de intervenção, mais propriamente na Rua Dr. Jaime Ferreira da Silva.



Este edifício foi objecto de remodelação em 2004 e serve presentemente as instalações do **Centro de Novas Oportunidades (CNO) do Antuã** (anteriormente designado de Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências). Este centro funciona desde 2003 e assume como principal missão a certificação de competências de adultos sem escolaridade.

Através da actividade desenvolvida pelo CNO, tornou-se possível um complemento de formação adicional e a obtenção de diploma conferidor de habilitações literárias ao nível do 1º, 2º ou 3º ciclos, estando igualmente prevista a certificação ao nível do 12º ano.

A actividade desenvolvida pelo CNO tem vindo a assumir uma dinâmica de crescimento significativa, com um consequente incremento do número de validações de competências a adultos residentes não só no concelho de Estarreja, mas também nos concelhos vizinhos.

De acordo com os dados disponibilizados pela Escola Secundária de Estarreja, os quais se encontram referenciados a 2006, o CNO apresentava no final desse ano um contingente de aproximadamente 800 indivíduos em processo de reconhecimento de competências, tendo até à data sido inscritos neste centro um efectivo total de 1730 adultos.

As actuais instalações do Centro encontram-se dotadas com uma sala de formação e uma sala de estudo equipada com computadores, tornando possível a realização de trabalhos, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências dos alunos inscritos.

Entende-se no entanto que este equipamento em si assume mais uma função de natureza administrativa do que propriamente de ensino, razão pela qual se considerou a sua integração e análise no âmbito da presente secção.

Do contacto efectuado não resultou a identificação de quaisquer carências ou necessidades reveladores de debilidades ou constrangimentos relacionados com as actuais instalações do Centro.

1.6.2. COMÉRCIO



Do conjunto de observações realizado na área de intervenção na fase inicial do processo técnico de elaboração do Plano tornou-se possível a identificação de uma unidade de equipamento que se encontra manifestamente afecta a funções de cariz comercial, designadamente o **Mercado Municipal de Estarreja**.

As actuais instalações do Mercado encontram-se localizadas na zona Sul da área de intervenção, na envolvente próxima do Edifício dos Paços do Concelho, estando segmentadas em função dos tipos de produtos comercializados, de entre as quais se afectam as áreas afectas a talhos, bancas de peixe fresco, lojas de peixe congelado e bancas de fruta e legumes.

A área onde se localiza o actual Mercado encontra-se integrada na área de intervenção do Plano de Pormenor do Centro da Vila, para ele se prevendo a construção futura de um edifício a afectar a funções de comércio / serviços, devidamente complementado com uma área a afectar a funções de carácter residencial.

Face ao que se encontra previsto na solução urbanística deste Plano de Pormenor, que observa no momento presente eficácia legal, existem pretensões e previsões por parte do município para proceder futuramente à deslocalização futura destas instalações e promover a construção de um novo Mercado Municipal.

A localização a reservar para construção do futuro Mercado não se encontra ainda definida e encontra-se presentemente em análise por parte da Câmara Municipal, sendo devidamente contemplada pelo Plano caso se observe a sua integração na área de intervenção do Plano.



A execução futura desta nova estrutura libertará a área presentemente ocupada pelo Mercado, permitindo num futuro próximo a execução das soluções de urbanização que se encontram preconizadas na solução urbanística do Plano de Pormenor do Centro da Vila de Estarreja, ou outras de natureza similar, uma vez, de acordo com as pretensões já manifestadas pelo município, será de prever que este instrumento de gestão territorial venha a ser revogado com a entrada em vigor do Plano de Urbanização da Cidade de Estarreja.

A análise desenvolvida no local permite ainda referir a existência de um recinto onde periodicamente se realiza a Feira de Estarreja.

Este **Recinto da Feira**, não se encontra dotado de qualquer infra-estrutura edificada, realizando-se este evento numa área afecta a funções de estacionamento que se localiza na envolvente do Mercado Municipal e do Tribunal.

Para além destes dois espaços, a análise desenvolvida no local permitiu ainda identificar um significativo conjunto de unidades de comércio retalhista, afectas a diferentes tipologias de comércio, sobretudo na zona Sul da área de intervenção do Plano, com particular destaque para as áreas onde se observa uma presença mais notória de tipologias de edificado afectas a habitação colectiva e onde se observa já um grau de consolidação urbana mais significativo.

Cita-se como exemplo destas áreas as que apresentam uma maior relação de proximidade ao centro tradicional da cidade, com particular incidência para as que se desenvolvem em torno do edifício dos Paços do Concelho e estruturas urbanas envolventes.

Igualmente merecedoras de referência, dado o presente contexto de análise, e apesar de não serem entendidas como unidades de equipamento públicos ou de utilização colectiva, será de mencionar de forma expressa a presença na zona Norte da área de intervenção do Plano de 3 unidades comerciais que desempenham um papel relevante ao nível da estrutura urbana e funcional da área.

As unidades comerciais em causa correspondem às instalações dos supermercados Pingo Doce, Lidl e Intermarché, observando todas elas implantações que se desenvolvem em torno do traçado da antiga EN 109, o que condiciona o desenvolvimento de acções futuras ao nível da reconversão das formas urbanas existentes em torno deste eixos e o estabelecimento de relações mais formais entre esta via e a estrutura edificada a prever futuramente na sua envolvente imediata.

1.6.3. CORREIOS

A análise decorrente do conjunto de observações realizado na área de intervenção do plano permitiu observar a existência de um equipamento que se integra neste sector, designadamente a **Estação de Correios de Estarreja**.

A unidade em causa observa um forte carácter de centralidade, não apenas em termos espaciais, mas também em termos funcionais, uma vez que se encontra integrada num edifício que se localiza na Praça Francisco Barbosa, na envolvente próxima da do Edifício dos Paços do Concelho.

1.6.4. CULTO

O conjunto de observações e análises realizados na área de intervenção do no decurso dos trabalhos de campo realizados na fase inicial do processo técnico de elaboração do Plano sustentou a identificação de alguns elementos de cariz religioso, de entre os quais se destaca, pela relevância que encerra, a Igreja Matriz de Estarreja.

A Igreja apresenta-se localizada no quadrante Nordeste da área de intervenção, na envolvente próxima da Junta de Freguesia de Beduído, possuindo acesso através de um arruamento lateral que se desenvolve a partir do traçado da antiga EN 224.



A Igreja Matriz é também conhecida pela designação de Igreja de Santiago de Beduído, uma vez que o templo se localiza na freguesia de Beduído e foi consagrado a este santo.

O actual edifício apresenta-se datado de inícios do séc. XVIII, integrando no entanto alguns elementos de épocas anteriores. O templo foi objecto de alterações ao longo dos séculos seguintes, resultando algumas das intervenções preconizadas numa descaracterização da traça original da Igreja.

Da estrutura edificada primitiva sobressai a presença do portal da fachada principal, elemento que se encontra datado do século XVI.

No corpo lateral do edifício constituído por uma nave única e capela-mor destaca-se a torre sineira, elemento que se assume de forma inequívoca como um elemento marcante da visibilidade e do simbolismo religioso que o edifício encerra.



Na proximidade da Igreja Matriz apresentam-se localizados a **Capela Mortuária** e o **Cemitério**, desenvolvendo-se estas ocupações na envolvente Sul da Igreja Matriz e com acesso a partir do traçado da antiga EN 224.

Do conjunto de contactos estabelecidos ao longo da fase inicial do processo técnico de elaboração do Plano, designadamente com a Junta de Freguesia de Beduído, resultou a constatação sobre a existência de algumas expectativas por parte deste órgão de poder local, as quais se centram sobretudo em torno dos dois equipamentos anteriormente identificados.

A principal preocupação manifestada pela Junta de Freguesia encontra-se directamente relacionada com a necessidade de acautelar as necessidades de expansão do actual Cemitério, uma vez que prevê que a médio prazo a sua capacidade se esgote.

Surge ainda como pretensão da Junta de Freguesia a construção de uma nova Capela Mortuária, uma vez que a dimensão da actual Capela é insuficiente e não permite garantir as condições de conforto tidas como necessárias.

Do diálogo estabelecido com a Junta de Freguesia, resultou que a localização pretendida para a edificação futura desta infra-estrutura se desenvolve na contiguidade do perímetro que se encontra presentemente afecto ao Cemitério.

Resultou igualmente deste diálogo com a Junta de Freguesia uma sugestão, ainda que esta não se enquadre no âmbito das competências deste órgão de poder local, uma vez que se encontra directamente relacionada com a qualificação da envolvente da Igreja, designadamente através da qualificação do seu adro e da criação de uma via de acesso à Igreja a partir Rua do Passal, cujo traçado se desenvolve a Poente.



De acordo com a Junta de Freguesia, a execução deste acesso sustentaria um melhor enquadramento da Igreja Matriz, potenciando complementarmente a criação de uma área ajardinada e arborizada na sua envolvente que contribuisse para a criação de uma área pública qualificada e de sociabilização da população.

Para além da Igreja Matriz e dos elementos que em torno dela se desenvolvem, resultou igualmente a identificação de um outro edifício de cariz religioso, designadamente a **Capela de Santo António**.

Esta capela encontra-se localizada na zona central da área de intervenção do Plano, nomeadamente na Praça Francisco Barbosa, na envolvente próxima do Edifício dos Paços do Concelho.

A construção do edifício apresenta-se datada do séc. XVIII, e denota características arquitectónicas comuns. Ostenta num dos seus alçados uma lápide com o brasão dos Morgados da Casa da Praça.

1.6.5. CULTURA E RECREIO

De acordo com a informação constante dos estudos sectoriais do PDM de Estarreja, a freguesia de Beduído tem vindo a desempenhar um papel determinante em prol da actividade cultural do concelho, assumindo-se de forma inegável como um pólo preferencial para a localização de alguns dos equipamentos de cultura e recreio que maior importância observam ao nível do território concelho.

De entre o vasto conjunto de equipamentos de cultura e recreio existentes no concelho de Estarreja, e tendo por base uma perspectiva centrada exclusivamente em torno da área de intervenção do Plano, carece de destaque particular a presença de alguns equipamentos públicos de referência, não apenas pelas funções e actividades que neles se desenvolvem, mas também pelo simbolismo que representam enquanto elementos do património cultural concelho.

O primeiro destes equipamentos corresponde ao edifício do **Cine-Teatro de Estarreja**, que se localiza na zona Sul da área de intervenção, numa área da cidade que assume um carácter de centralidade em termos urbanos e funcionais, sobretudo quando se atende à relação de proximidade existente relativamente ao edifício dos Paços do Concelho (Praça Francisco Barbosa) e à Avenida Visconde Salreu.

O imóvel em causa encontra-se datado do início da década de 50 do século passado, surgindo em resposta à forte tradição e gosto pelo teatro que o concelho já então manifestava. Actualmente o imóvel encontra-se classificado como "Imóvel de Interesse Municipal" (Decreto n.º 67/97, de 31 de Dezembro).



A sala de espectáculos do Cine Teatro desenvolveu a sua actividade ao longo de mais de quatro décadas, tendo sido palco de grandes espectáculos de teatro e revista, assim como exibições de películas cinematográficas. Já no decurso da década de 70 o Cine Teatro entrou em declínio tendo posteriormente vindo a ser encerrado já durante a década de 90.

Alvo de uma intervenção de requalificação e revitalização que sustentou a sua reconversão funcional, quer em termos tecnológicos, quer ao nível das condições de conforto e segurança, o Cine-Teatro reabriu recentemente ao público, com uma dinâmica de programação assinalável, assumindo por objectivo constituir-se enquanto local de encontro da população do concelho e capaz de sustentar uma oferta cultural diversificada.

A actual sala principal do Cine-Teatro apresenta uma capacidade para cerca de 500 espectadores, sendo complementada, para além deste auditório principal, com uma segunda sala, esta de menor dimensão. Esta sala de palco encontra-se dotada com uma bancada telescópica e funciona no próprio palco do auditório principal.



O espaço apresenta-se ainda dotado com uma área de bar / café concerto e de áreas destinadas aos serviços técnicos e de produção e de gestão.

Um outro equipamento cultural que carece de referência particular no âmbito da presente análise corresponde ao Edifício da Casa dos Leites.

O imóvel em questão reúne as características de uma casa apalaçada, estando datado de inícios do séc. XX. Serviu nesta época como habitação da família dos Leites.

Num passado recente o edifício foi objecto de obras de recuperação e reconversão, tendo todo o seu interior sido reestruturado e a sua fachada recuperada. O edifício original viria a sofrer igualmente obras de ampliação, nele se encontrando presentemente instalada a **Biblioteca Municipal de Estarreja**, que abrange uma área total de cerca de 1700 m².



As actuais instalações da Biblioteca localizam-se no centro de Estarreja, próximo da entrada Sul da cidade e na envolvente imediata do traçado da antiga EN 109. A Biblioteca disponibiliza diferentes tipos de serviços, neles se integrando os serviços de leitura, que integram salas de leitura para diferentes segmentos da população (secção infantil, juvenil e de adultos). Sala de audiovisuais e auditório. As salas estão equipadas com computadores no sentido de permitir o desenvolvimento de pesquisas e a trabalhos por parte dos utentes da biblioteca.

Para além dos serviços de leitura presentemente disponibilizados, a Biblioteca alargou o seu leque de serviços, tendo disponibilizado recentemente um novo serviço de empréstimo domiciliário de documentos audiovisuais, desenvolvendo complementarmente alguns programas de animação cultural destinados às crianças e jovens, assim como alguns ateliers, geralmente realizados durante os períodos coincidentes com as férias escolares.

O terceiro equipamento cultural de referência existente na cidade de Estarreja, mais propriamente na área de intervenção do Plano corresponde a um imóvel que é usualmente conhecido pela designação de “**Casa da Praça**”, observando igualmente uma implantação que se localiza numa zona central da cidade, mais propriamente na Praça Francisco Barbosa, na envolvente próxima do Edifício dos Paços do Concelho.



Este imóvel, de construção datada do séc. XVIII, que foi propriedade do Visconde de Valdemouro, assume presentemente as funções de **Casa Municipal da Cultura**, sendo intenção do município proceder à sua classificação futura, embora esta pretensão não tenha ainda sido formalmente assumida em sede de deliberação municipal.

As actuais instalações do edifício, nas quais se encontra instalada a Divisão de Cultura da Câmara Municipal de Estarreja, observam um carácter polivalente, integrado ainda uma galeria de exposições e uma área funcional afecta ao Posto de Turismo da Rota da Luz.

Na sequência dos contactos estabelecidos com elementos ligados a este equipamento, foi possível constatar que, para além das anteriormente citadas, o imóvel integra ainda as instalações afectas ao Espaço Inforjovem / Centro de Divulgação das Tecnologias de Informação, espaço que se encontra essencialmente destinado à realização de cursos de informática.

As actuais instalações da Casa da Praça integram ainda, ao nível do piso térreo, o Espaço Internet Municipal de Estarreja, o qual foi recentemente distinguido com o Prémio Melhor Espaço Internet Municipal da Região da Associação de Municípios da Ria.

Este espaço é um espaço gratuito de apoio ao uso da internet e pretende sobretudo constituir-se como um local privilegiado ao nível da promoção do acesso dos munícipes à sociedade da informação, sustentando complementarmente uma maior familiarização com a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação.



Para além dos equipamentos identificados, a área de intervenção do Plano regista ainda a presença de um outro imóvel ao qual pode atribuído um estatuto de equipamento de cultura e recreio, designadamente a **Casa Museu Marieta Solheiro Madureira**, cuja localização ocorre zona central da área de intervenção.

O edifício em causa apresenta uma estreita relação de proximidade com a Escola Secundária de Estarreja, estando localizado na Rua Egas Moniz (antiga EN 109).

A construção que alberga presentemente a Casa Museu foi projectada no início da década de 40. A unidade museológica foi recentemente objecto de obras de reabilitação e adaptação, no sentido de garantir as necessárias condições de salvaguarda do seu espólio, tendo estas sido concluídas em 2001.

A Casa Museu encontra-se aberta ao público e é presentemente pertença da Fundação Solheiro Madureira e alberga uma significativa colecção de peças de arte sacra e escultura religiosa, mobiliário, cerâmica e porcelana portuguesa,

prataria e objectos de arte diversificados, destacando-se no entanto a pintura, com obras de alguns autores de renome.

1.6.6. DESPORTO

Da análise desenvolvida em torno do conjunto de elementos informativos facultados pelo município e na sequência dos trabalhos de campo realizados na área de intervenção do Plano, tornou-se possível a identificação de alguns equipamentos que se encontram afectos ao sector do desporto.



Integrados neste conjunto de equipamentos encontram-se duas unidades de jogos que se encontram associadas à presença de **dois recintos polidesportivos (pequenos campo de jogos)**.

A primeira unidade de equipamento com estas características encontra-se localizado na zona Sul da área de intervenção, oferecendo uma implantação que se articula e gera complementaridades funcionais com algumas unidades de equipamento desportivo que apresentam localizações próximas, designadamente a Piscina Municipal e o Pavilhão Municipal.

O equipamento apresenta características de dimensionamento similares a um pequeno campo de jogos de superfície reduzida, tal como outra unidade identificada, podendo considerar-se que se encontra em bom estado de conservação.



A segunda unidade de que apresenta estas características encontra-se localizada no Bairro da Teixugueira, designadamente na envolvente Poente das instalações dos Bombeiros Voluntários de Estarreja, estando preparado e dotado de características que lhe permitem a prática de diversas modalidades. O equipamento em causa possui iluminação artificial e apresenta-se num estado de conservação que pode ser considerado bom.

Igualmente localizado no Bairro da Teixugueira, com uma implantação próxima do recinto polidesportivo anteriormente identificado e do Quartel dos Bombeiros Voluntários, foi igualmente identificada a presença de um outro recinto destinado à prática desportiva.



O recinto em causa reveste a presença de uma área pavimentada de pequenas dimensões, e assume a designação de **Skate Park**, estando dotado com alguns equipamentos que permitem a prática de desportos radicais, como sejam a prática de skate e BTT.

Esta unidade encontra-se num estado de conservação que pode ser entendido como razoável, embora a diversidade dos obstáculos existentes possa ser considerada reduzida.

Um outro equipamento de cariz manifestamente desportivo que se identifica na área de intervenção do Plano, corresponde ao **Pavilhão Gimnodesportivo Municipal**, equipamento que se

encontra localizado na zona Sul da área de intervenção do Plano, na envolvente próxima do Parque Urbano com o qual poderão ser futuramente estabelecidas algumas relações de complementaridade.



O Pavilhão apresenta condições para a prática de diversas modalidades desportivas, de entre as quais se podem destacar o basquetebol, andebol, futsal e ginástica de manutenção.

As instalações desportivas actuais encontram-se dotadas de iluminação artificial, e apresentam piso em madeira, que se apresenta em bom estado de conservação. A superfície de jogo possui um dimensionamento equivalente ao de um pequeno campo de jogos de superfície reduzida, estando ladeada por uma bancada que se desenvolve ao longo de uma das linhas laterais do recinto de jogo.

De acordo com o responsável da Escola Municipal de Desporto, o Pavilhão serve actualmente como infra-estrutura de apoio a algumas instituições e colectividades do concelho que não possuem instalações desportivas próprias, de entre as quais se destacam o Clube Desportivo de Estarreja, o Estarreja Andebol Clube, a CERCIESTA e a própria Escola Municipal de Desporto, situação que pode ser interpretada como tradutora de algumas carências de equipamentos com estas características.

Na sequência dos contactos estabelecidos com responsáveis ligados a este equipamento, apenas foram indiciadas carências que se relacionam com a necessidade de melhoria das condições de acessibilidade a cidadãos com mobilidade condicionada e a instalação de um sistema de climatização.

Ainda de acordo com o diálogo estabelecido com estes elementos, existem pretensões conducentes à ampliação das instalações do pavilhão actualmente existente. A ampliação pretendida contempla a criação de uma área adicional destinada a treino e para a qual se prevê simultaneamente a instalação de uma bancada telescópica, bancada esta que possibilitará um aumento efectivo da actual lotação deste equipamento desportivo.



Na envolvente territorial que se desenvolve imediatamente a Sul do Pavilhão Municipal é possível identificar a presença de uma outra unidade de equipamento que se encontra directamente associada ao sector do desporto, designadamente as instalações da **Piscina Municipal de Estarreja**.

A piscina existente apresenta-se igualmente localizada na área envolvente do Parque Urbano e encontra-se dotada com uma estrutura coberta. O equipamento possui dois tanques, ambos aquecidos, mas de diferentes dimensões. Um dos tanques, apresenta um dimensionamento de 12,50 m por 6,00 m, apresentado o segundo maiores dimensões, oferecendo um espelho de água com 25,00 m por 12,50 m.

De acordo com os contactos estabelecidos com um responsável pela Escola Municipal de Desporto, as actuais instalações servem presentemente a utilização diária de cerca de 300 atletas / utentes. A Piscina encontra-se dotada de uma área de balneários masculinos e femininos, infra-estruturas de apoio que são

complementadas com a existência de uma área de balneário exclusivamente reservada a pessoas com mobilidade condicionada e uma sala de apoio / ginásio.

Na sequência destes contactos, resultou a identificação de algumas carências que se manifestam ao nível deste equipamento, sobretudo as que se encontram directamente relacionadas com algumas insuficiências de ordem técnica, designadamente as que se manifestam ao nível das condições de ventilação dos balneários e ao nível dos sistemas de tratamento e circulação a água, que são comuns a ambos os tanques.

Em termos de instalações propriamente ditas, as carências apontadas decorrem sobretudo da idade que o edifício já apresenta (cerca de 20 anos) e do estado de conservação e imagem estética que este presentemente apresenta.

Foram igualmente apontadas como principais carências a inexistência de uma área social e de uma bancada de apoio que permita instalar de forma condigna a assistência. Os constrangimentos apontados incidiram ainda sobre as condições deficitárias que se manifestam ao nível das acessibilidades a cidadãos com mobilidade condicionada.

Atendidas as carências detectadas ao nível desta unidade de equipamento existente, que têm vindo a assumir uma expressão mais notória nos últimos anos, o município equacionou a possibilidade de desenvolver um projecto para a construção de uma nova Piscina Municipal.

Este novo equipamento desportivo municipal possui já projecto aprovado, estando a localização da futura piscina prevista para a envolvente Norte da área que se encontra presentemente afecta ao Complexo Desportivo do Clube Desportivo de Estarreja, crendo-se que a presença desta unidade poderá vir a assumir-se futuramente como um elemento indutor da requalificação urbana que se pretende ver futuramente operada em toda esta zona.

O projecto desenvolvido para a execução da nova Piscina Municipal possibilita a oferta de melhores condições para os utentes do que as presentemente oferecidas pelo equipamento actual, designadamente uma diversificação das actividades e instalações, uma vez que este novo projecto contempla a integração de áreas de ginásio, sauna e jacuzzi.

De acordo com o que se encontra previsto no projecto, o novo complexo de Piscinas Municipais possuirá 2 tanques cobertos, ficando um destinado a aprendizagem ou recreio (18 x 10 m) e outro à prática desportiva (25 x 18 m). Encontra-se igualmente prevista a criação de uma bancada de apoio.

As instalações projectadas serão ainda complementadas com uma área de "health club", hidromassagem, solário natural, estando igualmente prevista a criação de dois campos de squash.

Para além das instalações já mencionadas, o futuro complexo de piscinas integrará ainda um espaço interior de carácter polivalente, apresentando esta espaço condições para a realização de eventos de natureza diversa, um auditório e uma zona de bar, prevendo-se igualmente ao nível das áreas complementares exteriores a localização de um anfiteatro e a instalação de 3 campos de ténis.



Na sequência do novo projecto desenvolvido para o futuro Complexo de Piscinas Municipais, e face à sua previsível execução num horizonte temporal próximo, surge enquanto pretensão do município a reconversão do edifício onde se encontra instalada a actual piscina e a sua afectação futura a um edifício multi-usos, criando as condições necessárias para que possam ser realizados alguns eventos de natureza diversa.

Do conjunto de análises realizadas no local, carece ainda de referência particular a presença do **Complexo Desportivo** do Clube Desportivo de Estarreja, cuja localização se desenvolve no quadrante Nordeste da área de intervenção do Plano, mais propriamente na envolvente Norte da recinto da Escola Secundária de Estarreja.



O actual Complexo Desportivo integra o Estádio do Clube Desportivo de Estarreja, assim com as instalações da sede social do clube. O Estádio encontra-se dotado com um relvado natural de dimensões oficiais e uma bancada coberta.

As zonas desportivas integradas no Complexo incluem ainda um outro campo de dimensões oficiais para a prática de futebol de 11, este em piso sintético, que se apresenta em bom estado de conservação, sendo ainda identificada a presença de um outro campo de jogo pelado, este de menor dimensão, sendo este recinto geralmente utilizado para a realização de treinos de algumas equipas que não dispõem actualmente de instalações próprias e recorrem à utilização das instalações do Complexo Desportivo.

Na sequência dos contactos estabelecidos com responsáveis do clube, designadamente ao longo da fase inicial do processo técnico de elaboração do Plano, resultou uma percepção clara relativa à necessidade de criação de um outro campo relvado.

Esta pretensão relativa à criação de uma outra unidade de jogos decorre essencialmente da necessidade de assegurar um recinto destinado à realização de treinos e à prática de futebol de 7, uma vez que os recintos presentemente existentes não se apresentam em número suficiente à satisfação das necessidades das diversas colectividades que presentemente utilizam as instalações do Complexo Desportivo.

Para além das unidades de equipamento anteriormente identificadas, resultou igualmente do conjunto de análises e dos contactos estabelecidos ao longo da fase inicial do processo técnico de elaboração do Plano a identificação de outras unidades de equipamento desportivo, designadamente as que se encontram directamente associadas às instalações de algumas unidades de equipamento escolar existentes na área de intervenção.

Atendido no entanto o contexto locativo em que estas unidades se inserem e dado o regime de utilização que, na sua generalidade, apresentam, a sua identificação será desenvolvida numa outra secção do presente documento, designadamente na secção referente aos equipamentos ligados ao sector da educação.

1.6.7. EDUCAÇÃO

A área de intervenção do Plano, pelo estatuto que observa enquanto sede de concelho, e pela centralidade que apresenta relativamente às restantes freguesias do concelho de Estarreja, encontra-se já dotada com algumas unidades de equipamento afectas ao sector da Educação, as quais abrangem diferentes níveis de ensino.

A primeira unidade identificada corresponde a uma estrutura edificada que se apresenta localizada na Rua Dr. Guilherme Souto, na envolvente próxima da EB 1 do Agro. O edifício em causa servia as instalações de um antigo **Jardim-de-Infância**. Este Jardim-de-infância foi recentemente desactivado, não sendo possível identificar no momento presente a afectação do edifício a qualquer função ou actividade, entendendo-se, neste contexto, que o edifício se encontra devoluto.

Na sequência e em conformidade com o diálogo estabelecido com o município ao longo da fase inicial do processo técnico de elaboração do Plano, o futuro destas instalações não se encontra ainda definido, sendo no entanto expectável que possa ser desenvolvido um projecto de adaptação capaz de sustentar a criação de áreas funcionais dotadas de condições adequadas à resposta das necessidades manifestadas por algumas das associações e colectividades existentes no concelho, ou, inclusivamente, a sua venda por parte da Câmara Municipal.

A segunda unidade de equipamento de educação identificada no perímetro abrangido pela área de intervenção do Plano apresenta uma localização que se desenvolve na envolvente próxima da unidade anteriormente identificada, designadamente a Noroeste, observando acesso a partir da Rua Fernando Todela.



O equipamento escolar em causa corresponde à **Escola Básica do 1º Ciclo do Agro**, que faz parte do Agrupamento de Escolas de Estarreja, nela se integrando as valências do 1º Ciclo e do Ensino Pré-Escolar (**Jardim de Infância**).

Na sequência dos contactos estabelecidos com representantes da Escola, foi possível concluir que esta unidade serve presentemente um total de 132 alunos, os quais se encontram repartidos pelas duas valências actualmente existentes: 20 crianças na valência de Jardim de Infância e as restantes nas turmas afectas ao 1º Ciclo do Ensino Básico.

De acordo com as informações facultadas pelo estabelecimento, o edifício apresenta instalações que podem ser classificadas como razoáveis, tendo no entanto sido identificadas algumas carências ao nível das áreas de recreio exterior, sobretudo quando se constatar a inexistência de uma área de recreio coberta e a necessidade de melhoria das condições gerais da área de recreio.



A área de recreio exterior apresenta-se ainda dotada com um pequeno Parque Infantil, estando este equipamento mais vocacionado para a valência de Jardim-de-infância.

Ao nível das instalações propriamente ditas, e para além de algumas áreas de cariz administrativo e de apoio, a Escola encontra-se dotada com 4 salas de aula, estando estas afectas às turmas do 1º Ciclo. A situação que presentemente se observa não assegura no entanto uma resposta efectiva às necessidades dos alunos que frequentam o estabelecimento, uma vez que duas das turmas têm aulas em salas integradas nas instalações da antiga Escola Padre Donaciano, as quais se localizam na envolvente Norte da EB 1 do Agro.

As instalações da EB 1 do Agro encontram-se igualmente dotadas com uma cozinha. Esta unidade não se encontra presentemente em funcionamento, uma vez que as refeições servidas na cantina da escola são actualmente fornecidas pela Câmara Municipal de Estarreja.

As instalações associadas à valência de Jardim-de-infância funcionam num edifício anexo às instalações afectas ao 1º Ciclo, possuindo, entre outras áreas funcionais, uma sala de aula e uma sala destinada a actividades.

De acordo com as informações facultadas por elementos directamente ligados ao estabelecimento escolar, será previsível a transferência das valências presentemente existentes para as instalações da EB 23 Padre Donaciano Abreu Freire, que se encontram localizadas na zona Norte da área de intervenção do Plano, pelo que, por força da inclusão destas valências o estabelecimento passará a observar futuramente um estatuto de EB 123 ou Escola Básica Integrada.

Após a transferência desta valências de ensino, e dada a disponibilidade das suas actuais instalações, encontra-se prevista por parte do município a adaptação do edifício, visando esta intervenção assegurar a criação de condições que permitam a sua utilização futura por parte de algumas associações e colectividades do concelho.

Na sequência dos trabalhos desenvolvidos no terreno e das informações recolhidas no âmbito de algumas entrevistas e contactos informais estabelecidos, designadamente ao longo da fase inicial do processo técnico de elaboração do Plano, foi possível identificar uma outra unidade de equipamento que se encontra directamente associada ao sector da Educação.

A unidade em causa corresponde às antigas instalações da EB 1 do Paço (Escola Conde Ferreira), cuja localização se desenvolve na zona Nascente da área de intervenção. Estas instalações foram entretanto desactivadas, tendo os seus alunos sido transferidos e integrados nas instalações da EB 23 Padre Donaciano Abreu Freire, que se localiza na zona Norte da área de intervenção.

As instalações deste antigo estabelecimento escolar encontram-se presentemente afectas ao Centro de Novas Oportunidades (CNO) do Antuã, cujas características físicas e funcionais foram já objecto de abordagem numa secção anterior do presente documento.

Das observações realizadas no terreno foi igualmente possível identificar a presença de uma outra unidade de equipamento afecta ao sector da educação, nomeadamente a antiga **Escola Padre Donaciano**, estabelecimento que foi já objecto de referência no âmbito da presente análise.

Este estabelecimento escolar foi recentemente desactivado, designadamente após a entrada em funcionamento da nova EB 23 Padre Donaciano de Abreu Freire. O edifício é actualmente utilizado, ainda que de forma parcial, por algumas associações e colectividades do concelho.

Estas associações e colectividades recorrem à utilização de algumas das salas do edifício que se encontram actualmente desocupadas, sendo que estas instalações são igualmente utilizadas por duas das turmas da EB 1 do Agro, como anteriormente referido.

Para além dos estabelecimento escolares anteriormente descritos, é possível identificar na área de intervenção do Plano a presença de duas outras unidades escolares, as quais se encontram afectas a níveis de ensino de hierarquia superior, designadamente a EB 23 Padre Donaciano de Abreu Freire e a Escola Secundária de Estarreja.



A primeiro destas unidades escolares, a **EB 23 Padre Donaciano de Abreu Freire**, apresenta uma localização que se desenvolve na zona Norte da área de intervenção, estando implantada numa localização que se desenvolve imediatamente a Nascente do traçado da Linha do Norte

A actuais instalações deste estabelecimento de ensino são de construção recente (2000) e integram presentemente as valências do 1º Ciclo do Ensino Básico e Pré-Escolar, integração esta que surgiu em resultado da deslocalização das valências de ensino que se encontravam anteriormente afectas à EB1 do Paço.

De acordo com as informações facultadas por elementos ligados à EB 23, as instalações afectas exclusivamente ao 1º Ciclo integram 6 salas de aula, as quais são utilizadas pelos cerca de 100 alunos, do quais se encontram repartidos e integram as 6 turmas que frequentam este nível de ensino.

As instalações afectas ao Jardim-de-infância traduzem-se apenas na existência de uma sala, estando esta devidamente adaptada às necessidades das 20 crianças que frequentam este nível de ensino.

Ainda de acordo as informações facultadas na sequência dos contactos estabelecidos, não é de referenciar a existência de carências dignas de registo, uma vez que algumas das necessidades, quer em termos de instalações, quer em termos de equipamento, são supridas através das complementaridades que se encontram asseguradas pelas actuais instalações da EB 23.

No que se encontra directamente relacionado com as valências do 2 e 3º ciclos do Ensino Básico, e de acordo com as informações facultadas pela Escola, o estabelecimento contava no ano lectivo de 2007/2008 com 650 alunos e um corpo docente com cerca de 90 professores.

Esta população estudantil compreende 432 alunos, que se encontram repartidos por 10 turmas (216 alunos) que frequentam o 1º ano do 2º ciclo e, um contingente de 216 alunos, repartidos também pelas 10 turmas que se encontram afectas ao 2º ano.

A restante população estudantil, afecta ao 3º Ciclo, num total de 218 alunos, encontra-se repartida pelos 3 anos que integram este ciclo, designadamente 45 alunos (2 turmas), no 1º ano, 70 alunos (3 turmas) no 2º ano e 103 alunos (5 turmas) no 3º ano.

Em termos de instalações físicas a EB 23 Padre Donaciano de Abreu Freire apresenta-se constituída por 3 volumes de edificado. Um destes edifícios encontra-se associado a funções de carácter administrativo e áreas funcionais de apoio, integrando os dois outros blocos restantes as áreas afectas às salas de aula.

De acordo com as informações facultadas pela Escola na sequência dos contactos estabelecidos, as actuais instalações integram, entre outras áreas funcionais, 22 salas de aula, 2 laboratórios de informática e um Centro de Recursos.

Para além destas áreas funcionais, este estabelecimento de ensino apresenta-se ainda dotado com uma secretaria, biblioteca, sala de professores, 5 gabinetes, 1 sala de trabalho para os directores de turma, 1 sala para recepção dos encarregados de educação, 1 sala de convívio para os alunos, cozinha e sala de refeições, estando ainda dotado com instalações sanitárias para adultos, crianças e deficientes.

Este conjunto de áreas funcionais surge ainda complementado com algumas áreas que se encontram directamente afectas aos recintos destinados à prática desportiva. Estas áreas de cariz desportivo enquadram-se com as áreas de recreio exterior existentes no perímetro escolar e incluem uma pista de balanço e dois recintos de jogo, nos quais é possível a prática de diversas modalidades desportivas.

Os recintos destinados à prática desportiva são complementados com um pavilhão gimnodesportivo, apresentando este uma estrutura edificada que se encontra dimensionada no sentido de permitir a prática de diversas modalidades desportivas.

O pavilhão apresenta um piso em taco e encontra-se dotado com um sistema de iluminação artificial, integrando ainda uma área de balneário, a qual se encontra compartimentada por sexos. Estas instalações apresentam um regime de utilização estritamente vocacionado para a população estudantil, não estando abertas à restante população da cidade.

Embora esta unidade de equipamento seja de construção recente, foi possível, na sequência dos contactos informais estabelecidos com elementos ligados à EB 23, identificar algumas carências que se manifestam ao nível das actuais instalações.

Uma das principais necessidades apontadas encontra-se directamente relacionada com a necessidade de criação de uma sala polivalente para os alunos, situação que decorre do facto da sala de convívio se apresentar sub

dimensionada face às actuais necessidades, oferecendo apenas uma capacidade para cerca de 50 alunos.

Necessidades de idêntica natureza são sentidas ao nível da área edificada que encontra afecta à Biblioteca, a qual se considera igualmente insuficiente, sobretudo quando se atende às necessidades dos alunos que frequentam este espaço.

Foi igualmente manifestada a necessidade de promover a criação de gabinetes de trabalho para o corpo docente, situação que resulta igualmente do facto dos gabinetes actualmente existentes se apresentarem em número insuficiente à garantia da satisfação das necessidades.

De acordo com a Carta Educativa do concelho de Estarreja, e em acordo com as políticas do Governo em matéria de educação, prevê-se que a reestruturação a desenvolver em torno do parque de equipamentos escolares do concelho implique futuramente a reconversão da EB 23 Padre Donaciano de Abreu Freire numa Escola Básica Integrada com Jardim de Infância

Esta situação já se verifica actualmente, designadamente após a deslocalização da Escola EB 1 do Paço e da consequente integração das suas valências (1º Ciclo do Ensino Básico e Pré-Escolar) na actual EB23 Padre Donaciano de Abreu Freire.

Ainda de acordo com o diagnóstico desenvolvido no âmbito da Carta Educativa será de referir que se entende a necessidade de construir futuramente um bloco de apoio ao ensino pré-escolar, situação que se encontra de resto prevista para o ano lectivo 2010-2011.

As necessidades decorrentes da construção deste novo bloco poderão resultar na necessidade de ampliação do actual perímetro escolar, situação que, a verificar-se, apenas poderá ocorrer na envolvente Norte, induzindo neste contexto a criação de um percurso rodoviário circundante de todo o perímetro escolar e a geração de mais valias ao nível da fluidez e das condições de segurança do tráfego rodoviário directamente gerado por este equipamento.



O outro equipamento identificado na área de intervenção corresponde à **Escola Secundária de Estarreja**, cujo recinto se encontra localizado no quadrante Nordeste da área de intervenção, numa zona urbana residencial que se desenvolve imediatamente a Sul do Complexo Desportivo do Clube Desportivo de Estarreja. O principal acesso ao estabelecimento é estabelecido a partir da Rua Dr. Jaime Ferreira Silva.

As actuais instalações integradas no recinto escolar apresentam já cerca de duas décadas desde a data da sua construção, tendo sido recentemente objecto de remodelação, pelo que se pode referir que estas se apresentam num estado de conservação considerado razoável.

As actuais instalações integram para além do Ensino Secundário, a valência do 3º Ciclo do Ensino Básico.

Na sequência dos trabalhos de campo desenvolvidos e dos contactos directamente estabelecidos com elementos ligados à Escola Secundária, o corpo

de docentes que se encontra ao serviço do estabelecimento no ano lectivo de 2007/2008 é de 155 professores, estando estes repartidos pelos período diurno e nocturno.

De acordo com o diálogo estabelecido, o estabelecimento conta ainda no seu quadro de recursos humanos com um efectivo de cerca de 40 funcionários, entre assistentes de administração escolar e auxiliares de acção educativa.

Ainda de acordo com as informações fornecidas pela Escola, esta apresenta no corrente ano lectivo um efectivo total de 1163 alunos inscritos, estando estes repartidos pelas duas valências de ensino anteriormente identificadas: 411 alunos no 3º Ciclo do Ensino Básico e 672 alunos a frequentar o ensino secundário, com uma distribuição global que se apresenta em conformidade com a informação constante do quadro que seguidamente se apresenta.

Quadro 18 – Turmas e alunos inscritos na Escola Secundária de Estarreja (ano lectivo 2007/2008)

Valências	Anos	Alunos	Turmas
3º Ciclo do Ensino Básico	7º Ano	139	6
	8º Ano	155	7
	9º Ano	117	6
Sub-total		411	19
Ensino Secundário	10º Ano	327	14
	11º Ano	166	10
	12º Ano	179	10
Sub-total		672	34
Total		1083	53

Fonte: Escola Secundária de Estarreja

Os restantes alunos, em número de 80, frequentam a Escola durante o período nocturno, estando estes apenas afectos aos níveis de escolaridade integrados no Ensino Secundário.

Em termos de instalações físicas, a Escola apresenta-se constituída por 5 unidades de edificado (Blocos A a E), sendo que uma destas unidades apresenta um carácter provisório. De acordo com as informações disponibilizadas pela Escola, a repartição das suas grandes áreas funcionais pelos diferentes blocos encontra-se em conformidade com o constante no quadro que seguidamente se apresenta.

Quadro 19 – Áreas funcionais da Escola Secundária de Estarreja

Bloco	Funcionalidades
Bloco A	Salas de aula
Bloco B	Laboratórios de Biologia, Química e Física
Bloco C	Salas de Informática, Laboratórios de Electricidade e Electrónica
Bloco D	Oficinas de Mecânica
Bloco E	Salas de Aulas e Associação de Estudantes

Para além destas áreas funcionais, que se encontram distribuídas por 47 salas, a Escola dispõe ainda, entre outras áreas funcionais, de uma área de cozinha, cantina e área de buffet, diversas instalações sanitárias (adultos, crianças e deficientes), salão de convívio polivalente, sala de recursos, reprografia, salas de professores e sala dos directores de turma, onde é feito o atendimento aos encarregados de educação, possuindo ainda um anfiteatro ao ar livre.

Em termos de área funcionais afectas à prática de actividades desportivas, a Escola Secundária encontra-se dotada com um Pavilhão, estando este dimensionado no sentido de permitir a prática de diversas modalidades. A superfície de jogo útil apresenta um piso sintético, que se encontra em bom estado de conservação, e oferece um dimensionamento equivalente a um pequeno campo de jogos. Este equipamento desportivo encontra-se ainda dotado com um sistema de iluminação artificial, possuindo ainda uma bancada com uma capacidade para cerca de 200 assistentes.

As instalações do Pavilhão integram ainda uma área de balneários, que se encontra compartimentada por sexos, e integra uma área exclusivamente destinada a alunos com mobilidade condicionada.

Este equipamento desportivo observa um regime de utilização maioritariamente afecto à população estudantil, tendo no entanto sido objecto de celebração de um protocolo entre a Escola e a Câmara Municipal de Estarreja, no sentido de permitir a sua utilização por parte de algumas colectividades do concelho, sobretudo nos períodos em que as instalações do Pavilhão Municipal não se encontram disponíveis.

A zona desportiva exterior apresenta-se constituída por uma área de pavimento em asfalto que sustenta a existência de 2 pequenos campos de jogos, essencialmente destinados à prática de andebol e futebol. Coexistem nesta superfície de jogo 3 campos destinados à prática de basquetebol. Estas áreas desportivas exteriores são complementadas com uma pista de salto em comprimento e com um campo de voleibol de praia.

Em resultado do diálogo estabelecido com elementos ligados ao estabelecimento de ensino, tornou-se perceptível que uma das principais necessidades apontadas se encontra directamente relacionada com as carências de estacionamento que se fazem sentir na envolvente imediata do perímetro escolar. A situação, que se observa de forma continuada, tem vindo a obrigar à prática de estacionamento na via pública, o que se tem traduzido consequentemente na geração de efeitos negativos ao nível das condições gerais de segurança da circulação automóvel e pedonal, sobretudo dos alunos mais jovens.

É precisamente neste contexto que surge como pretensão da Escola Secundária a solvência dos constrangimentos notórios que se observam a este nível, sendo a solução sugerida a criação de uma área de estacionamento no interior do perímetro escolar, solução que possibilitaria a criação de algumas dezenas de lugares de estacionamento e a minimização dos constrangimentos que actualmente se identificam.

No que se encontra directamente relacionado com as instalações escolares propriamente ditas, as necessidades apontadas prendem-se sobretudo com a necessidade de realização de algumas obras de manutenção em algumas das salas de aulas, assim como ao nível da pintura exterior das diversas estruturas edificadas existentes.

No entanto, a necessidade que maior relevância assume decorre das questões directamente relacionadas com a ampliação do perímetro escolar, uma vez que a área actual começa a ser escassa, sobretudo quando se atende à pretensão manifestada em torno da criação de algumas áreas edificadas complementares das presentemente existentes.

Integrada neste conjunto de pretensões conta-se a necessidade de construção de um Centro de Recursos, uma vez que a actual Biblioteca não sustenta uma resposta adequada às necessidades dos alunos, manifestando constrangimentos, não só ao nível das condições deficitárias que oferece, mas também decorrentes do facto desta se apresentar sub dimensionada face às actuais necessidades dos seus utilizadores.

Uma outra carência apontada pela Escola prende-se com as condições actualmente existentes no bar, sendo necessário proceder à sua ampliação ou à construção de uma nova área a afectar a esta função, uma vez que as actuais instalações apresentam uma área reduzida e incapaz de garantir uma resposta efectiva e em tempo útil às necessidades dos seus utilizadores.

As necessidades manifestadas em torno das instalações escolares traduzem-se ainda na pretensão manifestada em torno da construção de um pequeno auditório, com capacidade para 50 ou 60 pessoas, uma vez que actualmente não existe qualquer área com estas características funcionais ou dotada de condições que possibilitem a realização de conferências e/ou outros eventos de natureza similar.

Ressalta no entanto como principal aspecto do diálogo estabelecido com elementos ligados ao equipamento escolar a necessidade manifestada em torno da necessidade de resolver os constrangimentos decorrentes das carências de estacionamento e a ampliação do actual perímetro escolar, sobretudo esta última, uma vez que a sua consideração influencia de forma directa a proposta de zonamento que se pretende ver estabelecida para a área de intervenção do Plano.

1.6.8. SAÚDE

Na sequência dos trabalhos de campo realizados no terreno ao longo da fase inicial do processo técnico de elaboração do Plano apenas resultou a identificação da existência de uma única unidade de saúde pública, designadamente o **Centro de Saúde de Estarreja**.



As actuais instalações do Centro de Saúde apresentam uma implantação que se desenvolve no quadrante Noroeste da área de intervenção, designadamente na zona da Teixugueira, mais propriamente na envolvente próxima do actual Quartel dos Bombeiros Voluntários de Estarreja.

Pode-se inferir-se que o Centro de Saúde oferece uma boa localização e enquadramento com o espaço urbano envolvente, estando igualmente servido por boas acessibilidades, quer em termos viários, quer em termos pedonais.

A unidade de saúde em questão faz parte integrante do sistema de saúde pública existente no concelho, e, em consonância com as informações prestadas pelo próprio Centro de Saúde, as actuais instalações, com apenas 5 anos de existência, são das melhores ao nível do distrito de

Aveiro, não sendo registadas carências dignas de referência ao nível das instalações e do equipamento existente.

De acordo com as informações constantes do Pré-Diagnóstico Social elaborado pelo Concelho Local de Acção Social, as diferentes áreas funcionais que integram o Centro Saúde encontram-se em conformidade com o que se apresenta no quadro seguinte.

Na sequência dos contactos estabelecidos com elementos ligados ao Centro de Saúde, e em conformidade com as informações recolhidas, encontram-se presentemente ao serviço 4 médicos e 8 enfermeiros, assegurando estes recursos humanos a prestação de cuidados de saúde aos cerca de 6500 utentes que se encontram actualmente inscritos no Centro.

Quadro 20 – Instalações existentes no Centro de Saúde de Estarreja

Áreas funcionais	Unidades
Consultórios médicos	9
Gabinetes de enfermagem	1
Salas de tratamento	1
Salas de espera	3
Sala polivalente	5
Recepção	1
Secretaria	1
Sala de documentação	1
Arquivos	2
Arrecadações	2
Cafetaria	1
Instalações sanitárias	7

Fonte: CLAS - Pré-Diagnóstico Social do concelho de Estarreja

Ainda de acordo com o diálogo estabelecido com elementos ligados ao Centro de Saúde, não foram manifestadas quaisquer necessidades em termos de pessoal qualificado, sendo no entanto referenciada a existência de algumas necessidades pontuais ao nível do quadro de pessoal auxiliar.

De acordo com o Centro de Saúde, o Serviço de Urgência não se encontra presentemente em funcionamento, sendo este serviço prestado no **Hospital Visconde Salreu**, que se localiza na envolvente Nascente do traçado da EN 109, junto da entrada Sul na cidade de Estarreja, numa localização que dista em cerca de 1,5 km das instalações do Centro de Saúde.

Atendido o âmbito do Plano, não foi considerada para efeitos da presente análise o diagnóstico dos equipamentos de saúde afectos ao sector privado, entre os quais se incluem as farmácias e as clínicas médicas, sendo no entanto de referir a existência de algumas unidades de saúde afectas a este tipo de serviços no perímetro consignado à elaboração do Plano, designadamente nas áreas em que se observa uma maior coexistência entre as funções de comércio e serviços e a função residencial.

1.6.9. SEGURANÇA PÚBLICA

Na sequência do conjunto de análises desenvolvido na área de intervenção ao longo da fase inicial do processo técnico de elaboração do Plano houve lugar À

identificação de duas unidades de equipamento que se encontram directamente associadas a este sector da segurança pública.

A primeira destas unidades corresponde ao actual **Quartel dos Bombeiros Voluntários de Estarreja**, que se encontra localizado na Rua do Desembargador Oliveira Pinto, no quadrante Noroeste da área de intervenção, na envolvente próxima do traçado da antiga EN 109, mais propriamente na zona da Teixugueira.



A construção deste novo quartel surgiu na sequência dos constrangimentos que se observavam no antigo Quartel, tais como algumas insuficiências que decorriam da exiguidade do parque de viaturas, carências manifestas ao nível de algumas áreas funcionais, assim como dificuldades de circulação decorrentes da sua localização marginante do traçado da antiga EN 109, junto da entrada Sul da cidade.

As novas instalações dos Bombeiros Voluntários de Estarreja são de construção recente, tendo sido inauguradas em 2004. O novo Quartel surgiu, como referido, em resposta à necessidade de supressão das carências e necessidades que se manifestavam nas anteriores instalações. As novas instalações apresentam uma área de aproximadamente 6000 m², estando repartidas pelos dois pisos que integram o edifício.

De acordo com o pré-diagnóstico social desenvolvido pelo Conselho Local de Acção Social (CLAS) de Estarreja, as novas instalações dos Bombeiros Voluntários de Estarreja encontram-se adequadamente apetrechadas, estando estas dotadas, ao nível do primeiro, com as seguintes áreas funcionais: secretaria-geral, camaratas (masculinas e femininas), balneários, área de comando, posto médico e salão polivalente, que funciona também como ginásio e como área reservada à realização de alguns eventos e festas organizadas pela corporação.

O segundo piso das novas instalações integra a central de operações, cozinha/refeitório, sala de fardamentos, sala multimédia, sala de convívio, sala de reuniões da direcção. Este piso integra ainda um auditório, geralmente utilizado para as aulas de instrução e tem servido, complementarmente, para a realização de algumas palestras e conferências organizadas por outras entidades.

Ainda de acordo com o pré-diagnóstico social realizado pelo CLAS de Estarreja, a área exterior do Quartel ocupa uma superfície de aproximadamente 2000 m², nela se integrando a parada, o parque de viaturas, a oficina mecânica, a sala de material da fanfarra e casa-escola.

Na sequência dos contactos realizados junto de elementos ligados à Corporação, foi possível aferir que o efectivo da corporação é presentemente de aproximadamente 120 homens, os quais se encontram repartidos pelos Quadros de Comando e Quadro Activo (80 homens) e pelo Quadro de Auxiliares (40 homens). Ainda de acordo com as informações prestadas pela Corporação, os Bombeiros Voluntários de Estarreja têm à sua disposição um parque automóvel de 32 viaturas.

Resultou dos contactos estabelecidos com a Corporação que o actual quartel se encontra dotado de boas instalações, sendo que a única necessidade referida de forma expressa se encontra directamente relacionada com a necessidade de proceder à sua ampliação, sobretudo porque o parque de viaturas não se apresenta suficientemente dimensionado para albergar a globalidade do parque de viaturas da corporação.

A outra unidade de equipamento afecta ao sector da segurança pública que se identificada na área de intervenção corresponde ao **Posto da Guarda Nacional Republicana** de Estarreja. Esta força de ordem possui 2 aquartelamentos no território concelhio; um na freguesia de Avanca e outro na sede de concelho, localizando-se este último na Rua Dr. Pereira de Melo, numa zona relativamente central da área de intervenção, na envolvente próxima do traçado da Linha do Norte.



Este posto faz parte integrante do Destacamento Territorial de Ovar e tem a seu cargo o policiamento e a manutenção da ordem nas freguesias de Beduído, Canelas, Fermelã, Salreu e Veiros.

De acordo com os estudos sectoriais desenvolvidos no âmbito do Pré-Diagnóstico do Concelho de Estarreja, documento elaborado pelo CLAS, a GNR de Estarreja tem ao seu serviço um total de 43 efectivos, 26 dos quais se encontram afectos ao Posto de Beduído, tendo à sua disponibilidade 4 viaturas para o exercício das actividades de policiamento das freguesias que por ele se encontram abrangidas.

1.6.10. SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL

Da análise desenvolvida em torno do conjunto de elementos facultado pelo município, em articulação com os trabalhos de campo realizados na área de intervenção no decurso da fase inicial do processo técnico de laboração do Plano, foi possível identificar a presença de duas unidades de equipamento que, dadas as características funcionais que apresentam, se podem enquadrar no sector da Solidariedade e Segurança Social.



O primeiro destes equipamentos corresponde às instalações da CERCIESTA - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Estarreja, sendo a única unidade com estas características existente no concelho de Estarreja.

A Cooperativa foi constituída em 1979, possuindo presentemente as valências de Escola de Educação Especial, vocacionada para alunos com necessidades educativas especiais com idade inferior a 16 anos, e de Centro de Actividades Ocupacionais, esta última criada em 1997, onde os jovens e adultos portadores de deficiências aprendem a desenvolver actividades úteis em termos sociais.

As actuais instalações da CERCIESTA localizam-se no quadrante Sudeste da área de intervenção, na envolvente da Rua da Fontinha, apresentando uma estreita relação de proximidade com o Parque Urbano da Cidade e com algumas dos equipamentos já existentes na sua envolvente, de entre os quais se destacam a Piscina Municipal e o Pavilhão Gimnodesportivo Municipal.

De acordo com o diálogo estabelecido com elementos ligados à CERCIESTA, as actuais instalações servem presentemente um total de 70 utentes, estando estes distribuídos pelo Centro de Actividades Ocupacionais (56 utentes entre os 20 e os 70 anos) e pela vertente Educativa (14 alunos).

Estes utentes são transportados em viaturas da instituição, tendo como local de origem não só o concelho de Estarreja, mas também os concelhos vizinhos da Murtosa e de Albergaria-a-Velha.

Ainda de acordo com as informações recolhidas na sequência dos contactos desenvolvidos, as actuais instalações da Cooperativa não se apresentam capazes de assegurar as necessidades quotidianas, situação que se afigura particularmente notória ao nível da área de refeitório. Para além deste constrangimento, as carências manifestadas apontam ainda para a necessidade de criação de algumas salas de actividades para além das presentemente existentes.

Face à previsível deslocalização das actuais oficinas da Câmara, que se localizam imediatamente a Nascente, existe por parte da Cooperativa a expectativa de haver lugar à cedência destes terrenos por parte do Município, no sentido de garantir as condições necessárias à ampliação das actuais instalações.

Do conjunto de observações realizado no terreno resultou ainda a identificação de uma outra unidade de equipamento que se reúne características que sustentam o seu enquadramento no sector da Solidariedade e Segurança Social. A unidade em causa corresponde ao **Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Estarreja**, também conhecido pela designação de **Centro Social da Teixugueira**.



Este equipamento foi construído em meados da década de 80 e apresenta-se localizado no Bairro da Teixugueira, mais propriamente na Rua da Misericórdia, manifestando uma estreita relação de proximidade com o Bairro Social aí existente e com o Centro de Saúde de Estarreja.

O Centro Infantil possui actualmente as valências de Creche, Jardim de Infância e Centro de Actividade de Tempos Livres (ATL), e, de acordo com os dados disponibilizados pelo próprio Centro, abrange um universo de 108 crianças, as quais absorvem integralmente a capacidade disponibilizada pelo Centro, como se pode observar através da informação constante do quadro que seguidamente se apresenta.

De acordo com as informações facultadas por elementos ligados à instituição, as actuais instalações foram objecto de uma remodelação recente, estando estas exclusivamente afectas a cada uma das valências existentes e distribuídas em conformidade com o que se apresenta.

Quadro 21 – Níveis de frequência das valências do Centro Infantil

Valência	Capacidade	N.º utentes	Salas
Creche	40	42	4
Jardim-de-infância	60	66	3
Centro ATL	20	20	3
Total	120	108	10

Fonte: Centro Social da Teixugueira

Para além destas áreas funcionais exclusivas de cada uma das valências existentes no Centro, as instalações integram ainda uma sala polivalente, que possibilita um regime de utilização comum a todas as valências, uma biblioteca, uma sala de informática e um atelier de culinária.

As instalações do Centro Social encontram-se ainda equipadas com duas áreas de cozinha e duas áreas refeição. Uma destas áreas de cozinha é utilizada para a confecção das refeições destinadas à valência de Creche, as quais são servidas numa das salas de refeições existentes no Centro.

A outra área de cozinha disponível não se encontra presentemente em utilização, uma vez que as refeições servidas às crianças utentes das valências de Jardim de Infância e ATL, são actualmente confeccionadas e fornecidas a partir do Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia, sendo posteriormente servidas na sala de refeições que se encontra atribuída a estas duas valências.

As instalações do Centro estão ainda dotadas de instalações sanitárias exclusivas para crianças e para adultos, integrando ainda uma sala para as educadoras de infância e 2 gabinetes de trabalho, sendo um destinado à direcção e outro reservado à área de apoio psico-social.

A estrutura edificada do Centro encontra-se envolvida por uma área exterior, que integra uma área de recreio descoberto com cerca de 200 m². Esta área de recreio exterior apresenta-se dotada com um Parque Infantil, nele se disponibilizando alguns equipamentos e brinquedos destinados ao desenvolvimento psicomotor das crianças utentes do Centro.

Na sequência dos contactos estabelecidos junto de representantes do Centro Social, resultou uma percepção clara de que as actuais instalações se apresentam em boas condições, apenas tendo sido indicada como necessidade a criação de uma sala de actividades para a valência de Creche.

Foi igualmente assumida pelos representantes do Centro a necessidade de promover num futuro próximo uma melhoria das condições gerais da zona exterior envolvente do edifício, conferindo particular atenção à área que se encontra reservada ao recreio das crianças.

Na sequência dos contactos estabelecidos, e de acordo com as informações prestadas, houve já lugar ao desenvolvimento de um projecto que contempla a supressão de algumas das carências detectadas ao nível desta área exterior, nele se prevendo a melhoria das condições do piso e dos equipamentos existentes, assim como a criação de uma área de recreio exterior coberta.

A análise desenvolvida em torno dos equipamentos afectos ao sector da solidariedade e segurança social permite de imediato constatar a existência de algumas insuficiências, designadamente no que se encontra directamente

relacionado com equipamentos direccionados para as valências de idosos, não tendo resultado das análises realizadas a identificação de qualquer unidade deste tipo no perímetro abrangido pela área de intervenção do Plano.

Na sequência dos trabalhos de campo realizados e dos contactos desenvolvidos com algumas entidades, designadamente com a Junta de Freguesia de Beduído, constatou-se que surge como pretensão a construção futura de um Lar de Idosos na envolvente Norte da área de intervenção.

A construção futura deste Lar de Idosos corresponde de resto a um anseio da Fundação Cónego Filipe de Figueiredo, estando prevista a sua articulação com a valência de Jardim-de-infância. Esta pretensão enquadra-se na missão da Fundação, que cumpre essencialmente a sua actividade nas áreas cultural e educativa, na área social e assistencial, e nas áreas da solidariedade activa, espiritual e religiosa.

1.6.11. OUTROS EQUIPAMENTOS / INFRA-ESTRUTURAS

A abordagem desenvolvida em torno desta secção assume por objectivo formalizar a identificação de algumas unidades de equipamento que, pelo carácter distinto que observam, não se entendem como enquadráveis em nenhuma das categorias anteriormente analisadas. Entende-se no entanto que a presença destes equipamentos é merecedora de referência, uma vez que a sua presença actua com elemento de reforço da diversidade funcional que a área de intervenção manifesta.

Do conjunto de trabalhos de campo realizado no terreno na fase inicial do processo técnico de elaboração do plano resultou a identificação de dois Parques Infantis de utilização pública, oferecendo estas localizações distintas e que potenciam a irradiação ou área de influência que geralmente se encontra associada a este tipo de equipamentos.



A primeira unidade observada apresenta-se localizada no quadrante Nordeste da área de intervenção, designadamente no Bairro da Teixugueira, numa localização que se desenvolve imediatamente a Sul do Centro de Saúde de Estarreja.

O parque existente apresenta-se em bom estado de conservação, estando dotado com alguns brinquedos que permitem o desenvolvimento de diferentes tipos de actividades por parte das crianças utilizadoras desta zona de recreio.

A segunda unidade existente encontra-se localizada na zona Sul da área de intervenção, observando uma estreita relação de proximidade com o Parque Urbano que se desenvolve ao longo da margem direita do Rio Antuã.

Este Parque Infantil apresenta uma dimensão superior à da unidade anteriormente identificada, denotando igualmente uma



maior variedade de brinquedos, situação que decorre certamente do maior carácter de centralidade que este equipamento manifesta, e da articulação e relação de complementaridade que estabelece relativamente a outros equipamentos que se encontram igualmente localizados na envolvente próxima do Parque e que com este se articulam.

Tal como anteriormente observado, esta unidade de equipamento apresenta-se igualmente em bom estado de conservação, não tendo sido identificadas quaisquer carências ou debilidades em torno do equipamento e dos brinquedos que nele se encontram presentemente instalados.



Para além destas duas unidades de equipamento claramente vocacionadas para uma classe de população mais jovem, foi igualmente detectada a presença de um outro recinto destinado a esta classe etária.

A unidade em causa corresponde a um recinto polifuncional de pequena dimensão, o qual permite a prática de alguns jogos e que integra igualmente um percurso dotado de sinalética destinada à aprendizagem de algumas regras de circulação automóvel.

Este recinto localiza-se na zona Sul da área de intervenção do Plano, estando enquadrado com o Parque Urbano marginante do Rio Antuã, podendo inferir-se que apresenta algumas complementaridades funcionais com o Parque Infantil que se localiza na sua envolvente imediata.

Da análise realizada no local resultou uma percepção clara de que o recinto se encontra em bom estado de conservação, não tendo sido identificadas quaisquer carências ou constrangimentos dignos de registo.

Resultou ainda na sequência do conjunto de observações desenvolvido no terreno a identificação de uma outra unidade de equipamento que no momento presente não se entende que deva ser integrado nos sectores anteriormente objecto de análise.

O equipamento em causa corresponde ao edifício que servia as instalações da antiga Escola Padre Donaciano, cuja localização se desenvolve na envolvente próxima da Linha do Norte, observando acesso a partir da Rua Dr. Pereira de Melo.



As actuais instalações deste antigo estabelecimento escolar ficaram parcialmente devolutas com a entrada em funcionamento da actual EB 23 Padre Donaciano de Abreu Freire, na zona Norte da área de intervenção, servindo presentemente, e sobretudo, as necessidades de algumas associações e colectividades sedeadas no concelho de Estarreja.

Entre estas associações e colectividades são de destacar a Delegação da Cruz Vermelha, o Agrupamento de Escuteiros de Estarreja, a Associação de Solidariedade Estarrejense, a Delegação da Associação Portuguesa de Deficientes, a Liga dos Amigos da Fundação Cônego Filipe Figueiredo e ainda a Associação Recreativa e Cultural dos Agricultores das Terras do Antuã.

O edifício serve ainda, ainda que a título provisório, as necessidades de duas turmas dos 3º e 4º anos do 1º Ciclo da EB1 / JI do Agro, as quais, dadas as carências observadas na EB 1, ocupam presentemente duas das salas do edifício.

A análise desenvolvida no local permite igualmente sustentar que o edifício se encontra presentemente num estado de conservação que se entende como deficitário, situação que decorre do estado devoluto em que o imóvel parcialmente se encontra desde a transferência das valências escolares para as actuais instalações da EB 23 Padre Donaciano de Abreu Freire.

Face ao estado em que o edifício se encontra, e dadas as actuais funções que nele se desenvolvem torna-se útil avaliar quais as pretensões e expectativas efectivas que o município apresenta relativamente a esta área, uma vez que a superfície territorial em causa assume uma localização e uma dimensão que se entendem relevantes.

De acordo com os contactos estabelecidos com o município prevê-se que este edifício sustente futuramente a criação de uma Incubadora de Empresas, ficando ainda uma área do edifício reservada à instalação de algumas associações e colectividades do concelho.



A análise desenvolvida na presente secção considerou ainda a existência de uma outra área funcional que de certa forma pode ser encarada enquanto elemento urbano estruturante, sobretudo quando se atende à função que exerce, designadamente a Estação de Caminho de Ferro de Estarreja, a qual se apresenta localizada numa zona relativamente central da área de intervenção, no extremo Poente da Av. Visconde Salreu.

Esta área constitui-se como uma das áreas funcionais que se encontra associada a um dos elementos que maior carácter estruturante ao nível da área de intervenção, designadamente a Linha do Norte, sustentando as acessibilidades aos centros urbanos de hierarquia superior.

A actual Estação de caminho de ferro foi recentemente objecto de obras de remodelação, as quais foram enquadradas no projecto de modernização da Linha do Norte. A área funcional da Estação, integra uma área de estacionamento público, estando esta localizada na área que se desenvolve imediatamente a Sul.



Uma outra infra-estrutura que não se entende enquadrável nos sectores de equipamento anteriormente analisados corresponde à antiga Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), unidade que foi desactivada e que no momento presente se encontra sem qualquer função.

Face ao estado em que se encontra esta antiga ETAR, o município assumiu já a pretensão de desenvolver futuramente um projecto que sustente a recuperação desta infra-estrutura e que possibilite a sua reconversão num Centro de Monitorização Ambiental do Concelho e de um Centro de Educação e Sensibilização Ambiental, numa interligação de dois elementos

tidos como estruturantes para a qualidade de vida da população, nomeadamente a Conservação da Natureza e a Qualidade Ambiental.

Para além destas unidades de equipamento, entende-se ainda como podendo ser classificável como uma outra tipologia de área funcional que se encontram exclusivamente afectas a funções de estacionamento e que se articulam directamente com a estrutura viária que se encontra presente existente na área de intervenção do Plano.

Estas áreas observam-se localizadas em diferentes zonas da área de intervenção do Plano, observando uma presença que assume alguma notoriedade, não apenas sob o ponto de vista funcional, mas também em termos de expressão física, sobretudo alguns **Parques de Estacionamento** que apresentam implantações que se articulam directamente com alguns dos equipamentos de utilização colectiva existentes na área do Plano.

Destacam-se e este nível as áreas de estacionamento afectas a alguns equipamentos desportivos e escolares, e, com particular observância, na zona Sul da área de intervenção, numa envolvente próxima e em articulação directa com o Parque Urbano que se desenvolve em torno da margem direita do Rio Antuã.

1.7. SISTEMA DE TRANSPORTES

A análise desenvolvida em torno do sistema de transportes existente no território concelhio, designadamente em termos de transportes públicos, permite sustentar que a área de intervenção do Plano se apresenta actualmente servida por redes de transportes colectivos rodoviários e ferroviários.

A caracterização sumária estabelecida em torno destas redes de transportes colectivos encontra-se em conformidade com o que se descreve nas secções seguintes.

1.7.1. TRANSPORTES RODOVIÁRIOS

A rede de transportes rodoviários que serve actualmente o concelho de Estarreja, designadamente ao nível do transporte de passageiros, é presentemente assegurada através de 3 operadoras de carácter regional.

A primeira destas empresas que apresenta carreiras regulares cujos percursos servem o concelho é a TransDev Centro, operadora que se encontra sediada no concelho de São João da Madeira. Esta operadora promove as ligações entre Estarreja e Ovar, Oliveira de Azeméis e Aveiro, assegurando complementarmente a realização de alguns trajectos internos ao nível do território concelhio.

A segunda empresa de transportes que desenvolve a sua actividade no concelho de Estarreja é a Auto-Viação da Murtosa, assegurando esta sobretudo o transporte de passageiros ao longo do trajecto estabelecido entre Estarreja, Veiros e a Murtosa.

A terceira operadora de transportes presentemente em operação no território concelhio é a empresa Auto-Viação de Espinho, que assegura o transporte de passageiros ao longo do percurso estabelecido entre Estarreja, Espinho e Ovar.

A análise dos diferentes trajectos assegurados por estas três operadoras permite concluir que a rede de transportes públicos existente se encontra de certa forma centralizada na cidade de Estarreja, estruturando-se sobretudo em torno de 3 eixos viários que desempenham um papel estruturante ao nível das acessibilidades intra e inter-concelhias.

Os eixos viários em causa correspondem ao traçado da EN 109 (que na área de intervenção do Plano foi já objecto de desclassificação), que sustenta o percurso de base das ligações entre Aveiro, Espinho e Ovar, a antiga EN 109-5 (actual EM 109-5), que desempenha um papel estruturante ao nível da ligações entre Estarreja, Veiros e Murtosa, e, um último eixo, que corresponde ao traçado da EN 224 (igualmente objecto de desclassificação na área do Plano), sustentando este último eixo o percurso base das carreiras regulares que se realizam entre Estarreja e Oliveira de Azeméis.

De acordo com a Carta Educativa do Município de Estarreja, a rede de transportes escolares existente no concelho é presentemente suportada através de duas formas distintas, nomeadamente a através da contratação de serviços ou de um serviço de iniciativa municipal.

Este serviço de transporte escolar assume por objectivo primordial a garantia das acessibilidades dos alunos que frequentam o ensino básico e secundário aos respectivos estabelecimentos escolares.

Os serviços contratados no âmbito deste serviço de transporte escolar asseguram o acesso dos alunos residentes nas diferentes freguesias do concelho que frequentam os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário, estando estes essencialmente sustentados nos percursos das empresas Auto Viação da Murtosa e TransDev Centro.

A empresa Auto Viação da Murtosa assegura as deslocações dos alunos residentes em Veiros e na zona Poente da freguesia de Beduído para a EB 23 Padre Donaciano de Abreu Freire e para a Escola Secundária de Estarreja, enquanto que a operadora TransDev Centro apresenta um nível de serviço mais abrangente, assegurando a deslocação dos alunos residentes em grande parte do território concelhio,

A complementaridade da rede de transporte escolar é assegurada através do serviço municipal de transportes, que apresenta um nível de serviço bastante reduzido, uma vez que assegura apenas o transporte dos alunos do 1º Ciclo e do Ensino Pré-Escolar em situações muito específicas.

1.7.2. TRANSPORTES FERROVIÁRIOS

A análise realizada no terreno ao longo da fase inicial do processo técnico de elaboração do Plano, designadamente na fase de caracterização e diagnóstico permitiu sustentar que a área de intervenção do Plano, designadamente toda a sua zona Poente, se encontra presentemente atravessada por um eixo ferroviário estruturante, não só em termos regionais, mas também ao nível nacional, designadamente a Linha do Norte.

Esta linha assume-se de facto como sendo o sustentáculo de todo o sistema ferroviário nacional, sendo que, de acordo com a própria REFER (Rede Ferroviária Nacional), cerca de 75% do tráfego afecto aos serviços de mercadorias e passageiros de médio e longo curso do território nacional é absorvido por esta linha.

O projecto de modernização que se encontra associado a este eixo ferroviário estruturante constitui-se como um projecto imprescindível em termos de desenvolvimento, não só a uma escala nacional, mas também ao nível regional e mesmo local, uma vez que, após a sua conclusão, assegurará um incremento efectivo dos níveis de serviço, conforto e segurança.

As obras associadas a este projecto de modernização foram iniciadas em meados da década de 90, tendo já sido assegurada a conclusão da generalidade das intervenções em grande parte dos troços predefinidos, entre os quais se encontra o troço que serve directamente a área de intervenção do Plano (troço Quintás-Ovar).

Os efeitos das obras de modernização fizeram-se sentir e são identificáveis na área de intervenção do Plano, não só ao nível da modernização da Estação de Caminho de Ferro de Estarreja, que se encontra localizada na zona Sul da área de intervenção de intervenção do Plano, mas ao nível da eliminação de algumas passagens de nível anteriormente existentes, designadamente as passagens que anteriormente se desenvolviam a Norte da Estação de Estarreja.

As passagens de nível em causa foram encerradas, procurando-se neste sentido contribuir para um reforço efectivo das condições de segurança da circulação ferroviária e automóvel. As ligações actuais entre a “cidade” existente a Nascente e a Poente deste corredor ferroviário são presentemente asseguradas através de duas passagens desniveladas.

A primeira destas passagens desniveladas localiza-se na zona Norte da área de intervenção do Plano, nomeadamente na envolvente imediata da EB23 Padre Donaciano de Abreu Freire. O actual atravessamento viários sustentado na presença de uma passagem inferior à Linha do Norte, constituindo a via em causa (EM 558) um dos principais percursos de ligação entre a área de intervenção do Plano e a freguesia de Pardilhó.

A outra passagem identificada corresponde a uma passagem superior à linha de caminho de ferro, que apresenta uma localização mais central, e uma maior relação de proximidade com a Estação de Caminho de Ferro de Estarreja.

A actual solução de atravessamento viário existente neste local traduz-se na presença de uma via cujo traçado se desenvolve ao longo de uma passagem superior à linha de caminho de ferro, sustentando este eixo viário (EN 109-5) a estruturação da circulação de toda a zona Poente do concelho, servindo designadamente o acesso a Veiros e ao concelho vizinho da Murtosa.

Atendida a presença deste eixo ferroviário estruturante na área de intervenção do Plano, torna-se lícito inferir que o território concelhio se encontra directamente servido por este sistema de transporte, estando o serviço actualmente disponibilizado desagregado em dois níveis de serviço que assumem uma expressão claramente diferenciada.

O primeiro nível de serviço identificado compreende um nível de serviços de escala supra-regional, uma vez que o concelho é actualmente abrangido pelo serviço Inter cidades. Este serviço apenas é disponibilizado na estação de Estarreja, oferecendo uma periodicidade diária manifestamente inferior à que se observa para o nível de serviço de hierarquia inferior.

Este nível de serviço de hierarquia inferior corresponde a um serviço complementar do serviço Inter cidades, assumindo-se como sendo aquela que se apresenta mais vocacionado para as deslocações intra-concelhias. Este serviço sustenta uma irradiação de âmbito local/regional, uma vez que o concelho se encontra integrado na rede de transportes urbanos do Porto.

O serviço existente desenvolve-se ao longo da Linha Porto-Aveiro, abrangendo todas as estações (Avanca e Estarreja) e apeadeiros (Salreu e Canelas) do concelho, distribuindo-se o horário do serviço disponibilizado de forma uniforme ao longo do dia.

Este serviço de transporte ferroviário assegura complementarmente a deslocação dos alunos até aos estabelecimentos escolares existentes na cidade de Estarreja, apesar da Estação de Avanca, assim como os apeadeiros de Canelas e Salreu apresentarem uma localização afastada dos principais aglomerados residenciais que se desenvolvem na sua envolvente.

1.8. ELEMENTOS PATRIMONIAIS

1.8.1. VALORES NATURAIS

Do conjunto de análises desenvolvido em torno dos elementos bibliográficos recolhidos na fase inicial do processo técnico de elaboração do Plano e dos trabalhos de campo realizados no local tornou-se possível a identificação de alguns elementos patrimoniais que reflectem a história e o passado do concelho.

Constata-se neste contexto a existência de alguns elementos físicos e naturais que se apresentam merecedores de uma atenção particular, uma vez que se assumem de forma inequívoca como elementos potencialmente valorizadores da área de intervenção e do território envolvente em que esta se enquadra e que,

em algumas situações, tenderão a assumir um papel estruturante ao nível da proposta que se pretende ver futuramente desenvolvida no âmbito do Plano.

Um das referências que se entende como fundamental ao nível da área de intervenção do Plano encontra-se directamente associada à presença de solos que se apresentam integrados nos regimes da Reserva Agrícola Nacional e Reserva Ecológica Nacional, os quais, e por esta razão, se encontram dotados com um estatuto de protecção legal que actua como um mecanismo condicionador ou que inviabiliza mesmo o desenvolvimento de acções de natureza construtiva.

Os condicionalismos que resultam dos estatutos de protecção que observam incidência sobre os solos integrados em Reserva Agrícola Nacional e Reserva Ecológica Nacional surgem ainda reforçados pelo facto de parte da área de intervenção integrar solos que se encontram abrangidos pela Zona de Protecção Especial da Ria de Aveiro, designadamente os solos que se apresentam localizados no quadrante Sudoeste da área de intervenção e que correspondem a uma zona de transição entre a estrutura urbana conformada pelo núcleo urbano da cidade de Estarreja e a estrutura agrícola que se desenvolve a Poente da cidade

Este condicionalismo não deverá no entanto ser interpretado de forma negativa, uma vez que as áreas em causa se apresentam como áreas potencialmente valorizadores da solução urbanística que se pretende ver desenvolvida na área de intervenção, sobretudo toda a área envolvente do Rio Antuã e do Esteiro de Estarreja, cuja presença se observa na zona Sul da área de intervenção.

A existência destes solos e das ocupações que se manifestam já na sua envolvente assume-se de facto como um elemento potenciador da qualidade do ambiente urbano que se pretende ver formalizado na área de intervenção, sustentando a base para a ampliação do Parque Urbano já existente e que se prevê observe continuidade para Poente.

Em termos de estruturas edificadas foram igualmente identificados alguns elementos merecedores de referência, estando estes em conformidade com o que se apresenta nas secções seguintes.

1.8.2. VALORES ARQUITECTÓNICOS

Os elementos patrimoniais classificados como valores arquitectónicos compreendem os elementos edificados isolados ou conjuntos de edificado que apresentam características de homogeneidade e reveladoras da importância que determinadas linguagens arquitectónicas assumiram enquanto elementos característicos de uma época.

Por questões de ordem metodológica, a identificação destes elementos encontra-se desagregada, função da importância que observam, estando em conformidade com o que seguidamente se descreve e de acordo com o que se encontra representado na Planta de Elementos Patrimoniais.

1.8.2.1. IMÓVEIS CLASSIFICADOS

De acordo com a análise desenvolvida em torno dos elementos informativos facultados pelo município, é possível inferir sobre a existência de um edifício na área de intervenção do Plano que observa o estatuto de imóvel classificado.

O imóvel em causa corresponde ao edifício do Cine-Teatro de Estarreja, cuja localização ocorre na zona central da área de intervenção, designadamente na Rua Visconde de Valdemouro, na envolvente próxima da Praça Francisco Barbosa.

O imóvel foi edificado no início da década de 50, estando, de acordo com os inventários do IPPAR - instituto Português do Património Arquitectónico, classificado como “Imóvel de Interesse Municipal”, conforme se encontra determinado pelo Decreto n.º 67/97, de 31 de Dezembro.

1.8.2.2. PROPOSTAS DE CLASSIFICAÇÃO

Tal como anteriormente observado ao nível dos imóveis classificados, da análise realizada em torno dos elementos bibliográficos disponibilizados resultou igualmente a identificação de um imóvel que o município pretende vir a classificar futuramente, embora não se tenha ainda observado qualquer deliberação municipal neste sentido.

O edifício em causa corresponde à Casa da Praça, cuja implantação se observa igualmente numa zona central da cidade, designadamente na envolvente da Praça Francisco Barbosa, na proximidade do Edifício dos Paços do Concelho.

Este imóvel apresenta-se datado do séc. XVIII e assume presentemente, entre outras, a função de Casa da Cultura. A Casa da Praça encontra-se presentemente submetida a uma proposta de classificação, no âmbito da revisão do Plano Director Municipal de Estarreja, estando esta em fase de instrução.

1.8.2.3. IMÓVEIS DE INTERESSE LOCAL

A análise desenvolvida em torno dos elementos bibliográficos disponibilizados pelo município, em articulação com as pesquisas efectuadas e com os trabalhos de campo realizados na área de intervenção na fase inicial do processo técnico de elaboração do Plano possibilitou a identificação de alguns edifícios que observam o estatuto de imóvel de interesse local.

De entre este conjunto de imóveis carece de referência particular o Edifício dos Paços do Concelho. O imóvel em causa, cuja construção se apresenta datada do séc. XIX, encontra-se localizado na Praça Francisco Barbosa e observa presentemente funções de cariz administrativo, integrando grande parte dos serviços da Câmara Municipal de Estarreja.

Uma outra unidade de edificado que assume este estatuto corresponde à Casa dos Leites, imóvel datado de inícios do século passado.

Este imóvel, que se encontra igualmente localizado na Praça Francisco Barbosa, apresenta características de casa apalaçada, exercendo presentemente, após a realização de algumas obras de recuperação e reconversão, a função de Biblioteca Municipal de Estarreja.

Um terceiro imóvel que se enquadra nesta categoria, de acordo com os estudos sectoriais realizados no âmbito da revisão do PDM, corresponde ao edifício da Casa Museu Marieta Solheiro Madureira, que observa uma localização marginante da Rua Egas Moniz (antiga EN 109), na zona central da área de intervenção do Plano.

Um outro imóvel entendido como sendo de interesse local corresponde ao edifício da antiga Escola Primária Conde de Ferreira, que se localiza no quadrante Nascente da área de intervenção, mais propriamente na Rua Dr. Jaime Ferreira da Silva.



O imóvel, cuja construção data de finais do séc. XIX, foi utilizado como estabelecimento de ensino até há alguns anos, servindo as instalações da EB1 do Paço. Após a transferência das valências escolares afectas a este estabelecimento de ensino para as actuais instalações da EB 23 Padre Donaciano Abreu Freire, o imóvel passou a assumir outras funções, estando presentemente associado ao Centro de Novas Oportunidades.

Para além destes imóveis, que se encontra associados a algumas unidades de equipamento existentes na área de intervenção, e ainda merecedora de uma referência particular a presença de três outros imóveis, que se apresentam associados a funções habitacionais, designadamente a Casa Conde de Ferreira, que se localiza na zona Nascente da área de intervenção, a Casa do Cruzeiro, um exemplar de casa rural setecentista, que apresenta uma localização no quadrante Nordeste da área de intervenção, na envolvente próxima do Cruzeiro do Senhor Coberto, e um outro imóvel sito na Rua Manuel Barbosa, na zona Sul da área do Plano.

1.8.2.4. CONJUNTOS DE INTERESSE LOCAL

Os conjuntos de interesse local que se identificam na área de intervenção correspondem, de acordo com os estudos sectoriais do PDM, aos Conjuntos Edificados da Avenida Visconde Salreu e da Praça Francisco Barbosa.

Os imóveis existentes em torno destas duas formas urbanas da cidade – Avenida e Praça – correspondem na sua generalidade a imóveis de génese mais antiga e/ou a imóveis que se apresentam possuidores das características ou elementos arquitectónicos de época que assumem um simbolismo histórico das formas de arquitectura da cidade e do concelho de Estarreja.

1.8.3. VALORES HISTÓRICOS E SÓCIO-CULTURAIS

Os elementos patrimoniais integrados nesta secção correspondem essencialmente a elementos que reflectem vivências e simbolismos de determinadas épocas.

Neste contexto, e tendo em apreço as análises desenvolvidas em torno dos elementos bibliográficos existentes em torno da área de intervenção do Plano, identificam-se enquanto valores históricos e sócio-culturais 3 elementos que se encontram directamente associados à riqueza história e religiosa do concelho.

O primeiro destes elementos corresponde à Igreja Matriz de Estarreja, também conhecida pela designação de Igreja de Santiago de Beduído, que se encontra localizada no quadrante Nordeste da área de intervenção.

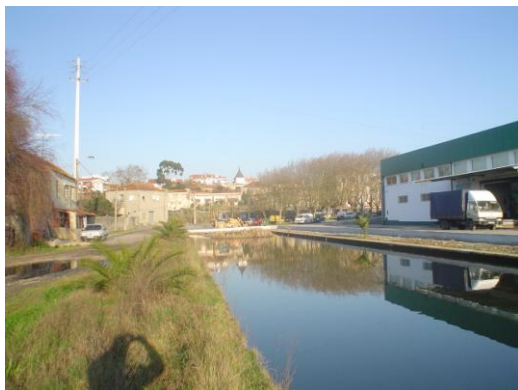
A igreja original data do séc. XVI, tendo sido objecto de alterações ao longo dos séculos seguintes, sobressaindo ainda desta estrutura edificada primitiva o portal da fachada principal.

Para além deste elemento religioso, e de acordo com os estudos sectoriais do PDM, considera-se igualmente como elemento de valor histórico e sócio-cultural a Capela de Santo António, imóvel de cariz religioso que se localiza na Praça Francisco Barbosa.

Esta estrutura religiosa, datada do séc. XVIII, apresenta características arquitectónicas comuns, sendo no entanto merecedor de destaque a presença, num dos seus alçados, de uma lápide com representação do brasão dos Morgados da Casa da Praça.

O último destes três elementos de simbolismo religioso é conformado pela presença do Cruzeiro Senhor Coberto, que se localiza no quadrante Nordeste da área de intervenção, na envolvente imediata do traçado da antiga EN 224.

Este elemento religioso, datado do século XVIII, é também conhecido pelos nomes de Senhor Encoberto ou Senhor dos Aflitos destaca-se pela originalidade da sua cruz, de braços desiguais.



Para além dos elementos patrimoniais anteriormente identificados, carece ainda de referência a presença de um outro elemento dotado de simbolismo histórico, designadamente o Monumento aos Mortos da Grande Guerra. Este monumento é datado de 1922, estando localizado no Largo dos Heróis da Grande Guerra, na envolvente imediata da Praça Francisco Barbosa

O último elemento representativo dos valores históricos e sócio-culturais do concelho é conformatado pela presença do Esteiro de Estarreja, cuja localização se desenvolve no quadrante Sudoeste da área de intervenção e se prolonga até à Ria de Aveiro.